



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE - DECON
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

IOLANDA ALBUQUERQUE QUEIROZ OLIVEIRA

**O PERFIL DOS ESTUDOS SOBRE COOPERATIVAS COM RELAÇÃO À
CONTABILIDADE: À LUZ DE UMA CLASSIFICAÇÃO NÃO SUPERVISIONADA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2021**

IOLANDA ALBUQUERQUE QUEIROZ OLIVEIRA

**O PERFIL DOS ESTUDOS SOBRE COOPERATIVAS COM RELAÇÃO À
CONTABILIDADE: À LUZ DE UMA CLASSIFICAÇÃO NÃO SUPERVISIONADA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentada ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Contabilidade.

Área de concentração: Pesquisa em Contabilidade.

Orientadora: Prof^a. Dra. Ana Maria da Paixão Duarte

**CAMPINA GRANDE – PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48p Oliveira, Iolanda Albuquerque Queiroz.
O perfil dos estudos sobre cooperativas com relação à contabilidade [manuscrito] : à luz de uma classificação não supervisionada / Iolanda Albuquerque Queiroz Oliveira. - 2021.
57 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Ana Maria da Paixão Duarte, Departamento de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Cooperativas. 2. Contabilidade. 3. Classificação não supervisionada. I. Título

21. ed. CDD 657

IOLANDA ALBUQUERQUE QUEIROZ OLIVEIRA

O PERFIL DOS ESTUDOS SOBRE COOPERATIVAS COM RELAÇÃO À
CONTABILIDADE: À LUZ DE UMA CLASSIFICAÇÃO NÃO SUPERVISIONADA

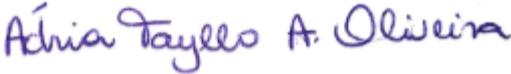
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentada ao Departamento do Curso de
Ciências Contábeis da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de bacharel em Contabilidade.

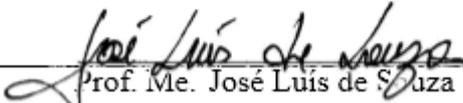
Área de concentração: Pesquisa em
Contabilidade.

Aprovada em: 21/09/2021.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Ana Maria da Paixão Duarte (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Me. Adria Tayllo Alves Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. José Luís de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais Maria do Socorro e Orlando (in memoriam) que foram instrumentos de Deus para a consumação da minha vida, e ao meu esposo Adilson que através da mística matrimonial é carne de minha carne, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Este momento é de suma importância para mim, uma vez que agradecer é reconhecer aqueles que contribuíram de alguma forma para a consumação desta etapa.

Agradeço primeiramente a Deus, fonte inesgotável de inspiração e sabedoria, por me conduzir de forma singular até aqui, e por tantas graças alcançadas.

A minha mãe Maria do Socorro e ao meu pai Orlando (*in memoriam*) que sob os cuidados do Bom Deus, edificaram uma admirável família, e através do sim que deram, educaram os sete filhos com simplicidade e amor, valores substanciais para quem hoje sou.

Aos meus queridos irmãos: Núbia, Walter, Lígia, Agleice, Márcia, e Lauanda que consomem junto comigo as fases mais importantes e bonitas da minha vida, e por sempre acreditarem em mim. Trago comigo memórias significativas e eternas.

Ao meu esposo, amado, amigo e confidente de tudo, desde o momento em que decidimos compartilhar a experiência do amor. Agradeço pelo companheirismo, paciência nas horas de ansiedade e estresse que em alguns momentos o processo acadêmico me ocasionou. Para ele todo o meu amor e admiração.

A minha sogra Adriana, e ao meu sogro Edilson pelas conversas descontraídas; aos meus cunhados e cunhadas pelos momentos de descontração em família e aos sobrinhos e sobrinhas que tornam os meus dias mais coloridos e cheios de sorrisos.

As minhas colegas de graduação, Gabriela Cavalcanti que partilhou comigo todas as vivências acadêmicas, momentos de ansiedade e estresse do segundo período até o final do curso, em especial a Rosângela que foi minha dupla no primeiro semestre do curso, e mesmo que tenhamos nos distanciado por questões de mudança de turno, permanecemos partilhando sobre vivências da vida e acadêmicas. Ao longo dos estudos acadêmicos construímos um sentimento de carinho e amizade.

A minha estimada amiga Gabriela Lucena, pelas conversas construtivas e partilha de vivências da vida, por mais que o seu curso seja distinto ao meu, sempre contribuiu com debates em diversos âmbitos da Contabilidade, a ela, minha admiração.

Em especial, a minha querida amiga Caline Silva, que comungou de todos os processos em que juntas vivenciamos no curso de Letras – Português, não só de conhecimentos acadêmicos, mas de histórias de vida. Foi a minha dupla desde o primeiro período do curso, até o momento em que decidi cancelar a minha matrícula para ingressar no curso de Ciências Contábeis, e mesmo que tenhamos nos distanciado por questões de mudança de curso, construímos um sentimento de carinho, gratidão e amizade.

Aos professores da Universidade Estadual da Paraíba pelas contribuições em minha formação acadêmica.

Em especial, a minha orientadora Ana Maria da Paixão Duarte, que é um exemplo de pesquisadora, agradeço pela generosidade e gentileza que me dedicou em todas as fases no processo de escrita, desenvolvimento nos projetos em que juntas participamos, por pacientemente me orientar, e pelo incentivo à pesquisa.

À banca examinadora composta pela professora Ádria Tayllo Alves Oliveira, exemplo de profissional, sempre demonstrou olhar sensível a prática docente, e ao professor José Luís de Souza, por terem se disponibilizado a avaliar este trabalho, meus sinceros agradecimentos.

Assim, agradeço ao Bom Deus por todas as experiências vividas e por todas as pessoas que Ele colocou em meu caminho, para que eu pudesse chegar até aqui. Obrigada Senhor por tudo.

“A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões”.

(Marion, 2009, p.25)

RESUMO

O objetivo geral deste estudo foi analisar o perfil das publicações científicas, sobre Cooperativas com relação à Contabilidade, extraídas dos (i) periódicos científicos, com títulos em Contabilidade, da Plataforma Sucupira; e do (ii) Google Acadêmico: à luz da Classificação não Supervisionada. Como metodologia, inicialmente foi realizada uma pesquisa sistemática, com os temas “cooperativas” e “contabilidade”, nos periódicos científicos, com títulos em Contabilidade, qualificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como extratos indicativos de qualidade – A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, na Plataforma Sucupira, compreendendo o período de 2010 até 2019, na sequência, foi realizada uma pesquisa livre na base de dados Google Acadêmico semelhante a pesquisa anterior, que resultou numa amostra com 103 documentos. Por conseguinte, foi aplicada a técnica de análise de agrupamentos, que por sua vez é um método de Classificação não Supervisionada. O estudo é caracterizado como pesquisa descritiva e quantitativa, e os resultados apontam presença significativa no perfil dos documentos combinados, agrupados e classificados com indicativo de qualidade A2 da Plataforma Sucupira. Ainda dentre os sete grupos analisados, os resultados apontam que 70% dos principais assuntos similares, considerando a totalidade de informações contida em cada grupo, estão relacionadas com a Contabilidade Gerencial, e apenas 30% dos principais assuntos similares tratam sobre Contabilidade Financeira, revelando que a Contabilidade Gerencial possui forte viés para o crescimento econômico e sustentável das cooperativas no país.

Palavras-chave: Cooperativas. Contabilidade. Classificação não Supervisionada.

ABSTRACT

The general objective of this study was to analyze the profile of scientific publications, on Cooperatives in relation to Accounting, extracted from (i) scientific journals, with titles in Accounting, from the Sucupira Platform; and (ii) Google Scholar: in light of the Unsupervised Classification. As a methodology, a systematic research was initially carried out, with the themes "cooperatives" and "accounting", in scientific journals, with titles in Accounting, qualified by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), as indicative extracts of quality - A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 and C, on the Sucupira Platform, covering the period from 2010 to 2019, as a result, a free search was carried out in the Google Academic database similar to the previous search, which resulted in a sample with 103 documents. Therefore, the cluster analysis technique was applied. The study is characterized as descriptive and quantitative research, and the results show a significant presence in the profile of documents combined, grouped and classified with an A2 quality indicator of the Sucupira Platform. Also among the seven groups analyzed, the results show that 70% of the main similar subjects, considering the totality of information contained in each group, are related to Management Accounting, and only 30% of the main similar subjects deal with Financial Accounting, revealing that Management Accounting has a strong bias towards the economic and sustainable growth of cooperatives in the country.

Keywords: Cooperatives. Accounting. Unsupervised Classification.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Gráfico de similaridade cosseno entre os documentos	27
Figura 2 – Gráfico de cotovelo	30
Figura 3 – Primeira nuvem de palavras	31
Figura 4 – Segunda nuvem de palavras	31
Figura 5 – Terceira nuvem de palavras	32
Figura 6 – Quarta nuvem de palavras	32
Figura 7 – Quinta nuvem de palavras	33
Figura 8 – Sexta nuvem de palavras	33
Figura 9 – Sétima nuvem de palavras.....	34
Figura 10 – Dendrograma dos documentos	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de registros de periódicos científicos por classificação dos periódicos científicos na Plataforma Sucupira.....	23
Tabela 2 – Quantidade de registros de publicações científicas por classificação dos periódicos científicos na Plataforma Sucupira.....	23
Tabela 3 – Quantidade de registros de publicações científicas por classificação do Google Acadêmico	23
Tabela 4 – Quantidade de registros de publicações científicas por classificação da Plataforma Sucupira e do Google Acadêmico.....	24
Tabela 5 – Grau de Similaridade Cosseno entre os documentos pesquisados da base de dados Plataforma Sucupira	28
Tabela 6 – Grau de Similaridade Cosseno entre os documentos pesquisados da base de dados Google Acadêmico	29
Tabela 7 – Grau de Similaridade Cosseno entre os documentos pesquisados na base de dados Plataforma Sucupira e Google Acadêmico.....	29
Tabela 8 – Principais assuntos identificados em cada grupo que compõe o dendrograma dos documentos.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ICA	International Cooperative Alliance
IFAC	International Federation of Accountants
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
NDVI	Normalized Difference Vegetation Index
SIABI	Sistema Integrado de Automação de Bibliotecas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	Conhecimento relacionado com a história e com o normativo das Cooperativas	15
2.2	Conhecimento relacionado com história da Contabilidade	17
2.3	Estudos anteriores relacionados com as Cooperativas e a Contabilidade	19
2.4	Estudos relacionados com a Classificação não Supervisionada	20
3	METODOLOGIA DE PESQUISA	22
3.1	Instrumento de pesquisa	22
3.2	Amostra	23
3.3	Modelo estatístico	24
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	26
4.1	Medida de similaridade/dissimilaridade para variáveis quantitativas	26
4.2	Métodos hierárquicos de agrupamentos	30
4.3	Dendrograma	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	APÊNDICE A – Banco de dados da Plataforma Sucupira	44
	APÊNDICE B – Banco de dados do Google Acadêmico	50

1 INTRODUÇÃO

As cooperativas exercem um importante papel na sociedade, desenvolvendo ações sustentáveis que contribuem para o desenvolvimento e fomento das regiões onde atuam, através da geração de trabalho, emprego e renda e, conseqüentemente, para o crescimento da economia local (ILHA; LEISMANN; RIPPEL, 2011).

Em meados do século XIX surge o cooperativismo no Brasil, em 1889, nasce a primeira cooperativa de consumo, denominada Cooperativa de Consumo dos Empregados da Companhia Paulista, em São Paulo. Já no século XX, em 1902, surge a primeira cooperativa de crédito, denominada de Sicredi Pioneira RS, no Rio Grande do Sul (VEIGA e FONSECA, 2001), e assim surgiram outras cooperativas dentre as atividades da indústria, do comércio e da prestação de serviço, nos ramos: agropecuário; crédito; transporte; trabalho, produção de bens e serviços; saúde; consumo; e infraestrutura (OCB, 2021b).

O surgimento e a criação dessas organizações foram inspirados em princípios básicos do cooperativismo, redefinidos pelo *International Cooperative Alliance* (ICA), como: adesão voluntária e livre; controle democrático pelos sócios; participação econômica dos sócios; autonomia e independência; educação, treinamento e informação; cooperação entre cooperativas; e preocupação com a comunidade (CRÚZIO, 2001).

Assim, os anos se passaram e a tendência foi crescente no número de cooperativas criadas no país. De acordo com o sistema de Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), esses números cresceram de 6.652 cooperativas, em 2010, para 6.828, em 2018. Além de gerar trabalho, emprego e renda, esse modelo de organização transforma a realidade de milhares de brasileiros, todos os dias. Ao longo dos últimos dez anos, o número de pessoas que se associou ao cooperativismo cresceu 62%, fazendo com que a quantidade de empregos gerados por estas organizações aumentasse em 43% (OCB, 2020a).

Como se observa, existe o crescimento exponencial das cooperativas e o fortalecimento no mercado econômico local e global. Ou seja, assim como as outras organizações, tais como as sociedades limitadas, e as sociedades por ações, as cooperativas também desenvolvem estratégias de desempenho organizacional para consolidar suas atividades negociais no ambiente econômico e social (MUNARETTO e CORRÊA, 2016).

Entretanto, esse crescimento exponencial não se consolida apenas por suas ações ou estratégias de desempenho organizacional. Aliada às suas ações, é necessária a informação para a gestão e controle do patrimônio, para a tomada de decisão, dirimindo questões de ordem organizacionais. É neste contexto que se insere a informação gerada pela

Contabilidade. De acordo com Sell (2004, p. 15) “as informações das organizações passam pela Contabilidade, devendo esta, de forma minuciosa, promover evidências e informações que os gestores precisam”.

Nesta perspectiva, a Contabilidade como Ciência Social, persuadida por mudanças sociais, políticas e econômicas, deixa de ser uma ferramenta apenas fornecedora de conhecimento, no que se refere ao atendimento de exigências legais e assume também a função de se unir a gestão, diante da transformação de dados em informações úteis para o gerenciamento das atividades organizacionais (JULIANO, 2012).

Destaca-se neste contexto, o papel das principais especificidades da Contabilidade, a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial. De acordo com Salotti *et al.*, (2019, pp. 6 - 7), “a contabilidade financeira tem como objetivo prover informações para os usuários externos em geral”. Já “a contabilidade gerencial envolve o desenvolvimento e a interpretação da informação contábil para fins específicos do gerenciamento das atividades operacionais e financeiras das empresas”.

Neste sentido, dado o potencial econômico e social que as cooperativas possuem no cenário local e global, aliado à informação gerada pela Contabilidade no contexto dessas organizações, justifica-se investigar a forma como a contabilidade tem sido útil ou até mesmo tem contribuído para o crescimento econômico e sustentável das cooperativas.

Vários estudos foram desenvolvidos sobre a contribuição das cooperativas para o desenvolvimento econômico e sustentável, tais como: a economia solidária Colombiana no contexto da globalização (RODRÍGUEZ, 2017); as dimensões do desenvolvimento sustentável (ALMADA *et al.*, 2014); a autogestão na economia solidária no Brasil como resposta ao desemprego (SINGER e SOUZA, 2000), entre outros.

Assim como também foram realizados estudos sobre a contabilidade relacionados com as cooperativas, tais como: gestão da cadeia de reciclagem em rede (SILVA *et al.*, 2015); principais aspectos da governança que geram conflitos de agência em cooperativas agrícolas e de crédito rural no Brasil (BIALOSKORSKI NETO *et al.*, 2012); fornecimento dos serviços contábeis pelos contadores no ambiente das cooperativas (ANJOS *et al.*, 2011), dentre outros.

Contudo, ainda não existem estudos que tenham analisado o perfil das publicações científicas em cooperativas com relação à contabilidade: à luz de uma Classificação não Supervisionada; tampouco há estudo que mencionou o potencial que a contabilidade possui no âmbito destas organizações, influenciando diretamente no número crescente de

cooperativas e no seu progresso no país, caracterizando-se dessa forma a originalidade deste estudo.

Por estas razões surge a questão de investigação para o presente estudo: qual o perfil das publicações científicas, com os temas “cooperativas” e “contabilidade”, a partir dos periódicos científicos, com títulos em Contabilidade, da Plataforma Sucupira e do Google Acadêmico: à luz de uma Classificação não Supervisionada?

Assim, o objetivo geral deste estudo será analisar o perfil das publicações científicas, sobre Cooperativas com relação à Contabilidade, extraídas dos periódicos científicos, com títulos em Contabilidade, da Plataforma Sucupira; e do Google Acadêmico: à luz de uma Classificação não Supervisionada. Para alcançar este objetivo foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: apresentar uma breve descrição sobre a história e sobre o normativo das cooperativas; apresentar conhecimento sobre história da contabilidade; abordar estudos anteriores relacionados com as cooperativas e a contabilidade; discorrer estudos relacionados com a classificação não supervisionada, que servirão de base conceitual para o presente estudo.

Desse modo, as principais contribuições e impactos deste estudo estão relacionados da seguinte maneira: estender a literatura dos estudos bibliométricos e cienciométricos com o estudo do perfil das publicações científicas em cooperativas com relação à contabilidade, num recorte temporal de 2010 até 2019; ampliar o conhecimento relativo à importância que a contabilidade possui no contexto destas organizações - cooperativas; tornar mais amplo os preceitos da classificação não supervisionada em pesquisa relacionada com a contabilidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conhecimento relacionado com a história e com o normativo das Cooperativas

No que concerne às cooperativas, tudo começou por um grupo de trabalhadores, na cidade de *Rochdale-Manchester*, no interior da Inglaterra, que para sobreviver, se uniram para montar um armazém e desta forma comprar alimentos e distribuir igualmente por menores preços para o grupo. Assim o cooperativismo foi arquitetado em 1844, no regime de economia liberal, com a “Sociedade dos Probos de Rochdale” (*Rochdale Society of Equitable Pioneers*), cujos princípios básicos eram a honestidade, solidariedade, equidade e a transparência, associação esta que mais tarde seria chamada de cooperativa (OCB, 2021c).

Como se observa, o sistema cooperativismo surgiu como estratégia de enfrentamento às desigualdades geradas pela concorrência aberta, assim como à exploração de mão-de-obra. O cooperativismo é visto como forma de alcançar a justiça social, fundamentado no modelo de gestão participativo e democrático. O termo “cooperativismo” vem da palavra “cooperar”, que segundo Pereira (2003, p. 226) “denota unir e dispor os meios e as diligências de cada indivíduo para a concretização de uma atividade em comum, dispondo-se a alcançar um resultado mutuamente”.

Estudos mostram que todo tempo de civilização do homem houve a cooperação, estando ela associada às lutas pela sobrevivência, às crises econômicas, políticas sociais e às mudanças ambientais. O cooperativismo é intrínseco ao trabalho e não ao lucro, baseado na ajuda mútua, considerando valores, aspirações e não o capital individual acumulado (COUTINHO *et al.*, 2005; FRANTZ, 2001; SCOPINHO, 2007; PEDROZO, 1993).

Bialoskorski Neto (1997), num enfoque econômico aponta que as sociedades cooperativas não possuem uma existência independente, como ocorre nas sociedades de capital. Elas são criadas por um conjunto de indivíduos com interesses em comum e permanentes, com o objetivo principal de realizar atividades econômicas que são necessárias ao progresso econômico, assim como ao bem-estar dos associados (PEDROZO, 1993).

Assim, no Brasil, quando a cooperação é organizada de acordo com os estatutos estabelecidos, dá origem às sociedades cooperativas, que são reguladas pela Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, a qual define a Política Nacional de Cooperativismo e institui o regime jurídico das Cooperativas, além da Constituição Federal, códigos, decretos, leis estaduais e leis municipais, dentre outros.

Já a Lei nº 10.406 (Código Civil), de 10 de janeiro de 2002, no seu Art. 1.094, diz que, as sociedades cooperativas têm como características: a variabilidade, ou dispensa do capital social; o concurso de sócios em número mínimo necessário a compor a administração da sociedade, sem limitação de número máximo; a limitação do valor da soma de quotas do capital social que cada sócio poderá tomar; a intransferibilidade das quotas do capital a terceiros estranhos à sociedade, ainda que por herança; o *quorum*, para a assembleia geral funcionar e deliberar, fundado no número de sócios presentes à reunião, e não no capital social representado; o direito de cada sócio a um só voto nas deliberações, tenha ou não capital a sociedade, e qualquer que seja o valor de sua participação; a distribuição dos resultados, proporcionalmente ao valor das operações efetuadas pelo sócio com a sociedade, podendo ser atribuído juro fixo ao capital realizado; e a indivisibilidade do fundo de reserva entre os sócios, ainda que em caso de dissolução da sociedade.

Ainda delineando o perfil normativo das cooperativas no Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), através da ITG 2004, de 24 de novembro de 2017, aprova o normativo aplicado à entidade Cooperativa. Além disso, define que a “entidade cooperativa é aquela que exerce as atividades na forma de lei específica, por meio de atos cooperativos, que se traduzem na prestação de serviços aos seus associados, sem objetivo de lucro, para obterem em comum melhores resultados para cada um deles em particular”.

Noutro aspecto, vários estudos já foram desenvolvidos com o propósito de enaltecer a efetividade deste segmento organizacional que surgiu como alternativa entre o capitalismo e o socialismo. Por exemplo, Souza, Paula e Souza-Pinto (2012) abordam o papel das cooperativas de reciclagem nos canais reversos pós-consumo; Álvarez e Salazar (2011) evidenciam as condições-chaves para o êxito e sustentabilidade dos empreendimentos solidários de Medellín; Silva *et.al.*, (2014) destacam o turismo comunitário em favelas.

Com esta breve descrição sobre a história e sobre o normativo das cooperativas, foi apresentado este tópico, que segue com a seção que tratará do conhecimento relacionado com a história da contabilidade.

2.2 Conhecimento relacionado com história da Contabilidade

A história da contabilidade é tão antiga quanto os vividos no período da pré-história. (SÁ, 1997). Nesta perspectiva, surgiram várias correntes científicas contábeis (materialismo substancial, personalismo, controlismo, reditualismo, azendalismo, patrimonialismo) que se complementaram e consolidaram a corrente do patrimonialismo tão bem aceita no Brasil. Contudo, é a partir das primeiras décadas do século XIX que a mentalidade científica contábil se expressa de forma mais sistematizada a cerca da substância patrimonial, inserida nas células sociais (SÁ, 1997). Muito embora, comparada a outras ciências, por muitas vezes foi deixada a mercê da inércia temporal (MARION, 2009).

Na época, o sistema capitalista já sinalizava os seus interesses, provocando crises mercantis e inquietudes no homem, características fundamentais para que o pensar, o meditar e o analisar fossem agregados a contabilidade e, assim, pudessem obter a compreensão de que não era satisfatório apenas registrar os fatos contábeis nas respectivas contas, mas também era importante compreender os fatos contábeis. Assim, a ciência surge com método sistemático próprio, aparentemente parecido com a ciência exata, mas que na realidade a prevalência era social, assim como o seu aprimoramento e desenvolvimento eram indispensáveis tanto para o sistema capitalista como para a sociedade (MARION, 2009).

A contabilidade como ciência social está à disposição das entidades econômico-administrativas, ela providencia informações imprescindíveis no que se refere à avaliação das riquezas patrimoniais e das implicações produzidos pela gestão (FRANCO, 1997). Aliada a esta disponibilidade, ao longo do tempo a contabilidade vem se especializando, dentre as principais especificidades da Contabilidade, têm-se a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial. A contabilidade financeira por sua vez tem o objetivo prover informações para os usuários externos em geral e a contabilidade gerencial envolve o desenvolvimento e a interpretação da informação contábil para os usuários internos.

A evolução da contabilidade mostra que em algum momento estas especificidades poderiam assemelhar-se ou até mesmo ser iguais. Contudo, diferentes demandas dos usuários fizeram com que elas se distanciassem. De acordo com Anderson e Caldwell (1989), a Contabilidade Gerencial é uma ampliação da Contabilidade Financeira, por outro lado Kaplan e Atkinson (1989), analisam que, por possuírem diferentes necessidades, a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira precisam assumir caminhos distintos.

De acordo com Mallo e Jiménez (1997) a contabilidade financeira foi a primeira a surgir, possuindo como principais atribuições registrar, classificar e analisar os fatos contábeis provenientes das transações que ocorrem no ambiente externo das empresas. Ela ainda configura a contabilidade geral que é tradicionalmente utilizada no âmbito organizacional de forma obrigatória e possuiu por muito tempo o objetivo de atendimento das exigências fiscais, legais, e normativas, no quesito de demonstrar a situação financeira da entidade para os usuários internos e externos.

Neste aspecto, Johnson e Kaplan (1993) delimitaram o surgimento da contabilidade gerencial no início do século XIX, precisamente no ano de 1812, à época da Revolução Industrial, como um complemento da contabilidade financeira, ocorrido pela primeira vez nos Estados Unidos, quando as organizações comerciais, em vez de dependerem dos mercados externos para trocas econômicas diretas, passaram a conduzir trocas econômicas internas.

De acordo com Anthony (1970) a contabilidade gerencial preocupa-se com a informação contábil conduzida para o gerenciamento, o autor ainda afirma que as especificidades não possuem uma descrição precisa das atividades que abrangem, uma vez que toda contabilidade é financeira à medida que todos os sistemas contábeis se expressam em termos monetários, e é gerencial à medida que ela é responsável pela essência do conteúdo dos relatórios da contabilidade financeira. A separação desses dois grupos resulta

no entendimento de que os usuários são diferentes, assim como são diferentes as necessidades, entendimentos e expectativas de utilização das informações contábeis.

Neste cenário, é fato que a Contabilidade possui o seu espaço bem definido no âmbito das organizações, e com o passar dos anos, a contabilidade tanto financeira como gerencial evoluiu com a sociedade, aprimorando as informações para a tomada de decisão, levando em consideração a evolução tecnológica, relevante para o fornecimento da informação contábil-financeira em tempo real no ambiente corporativo.

Assim, foi apresentado este tópico, que segue com a seção que tratará dos estudos anteriores relacionados com as cooperativas e a contabilidade.

2.3 Estudos anteriores relacionados com as Cooperativas e a Contabilidade

O tema cooperativa tem sido objeto de estudos sob diversas perspectivas. Partindo de uma perspectiva Contábil relacionada às organizações, Kowalski, Fernandes e Faria (2010) evidenciaram a relação de importância-desempenho nos controles internos de natureza ambiental nas cooperativas de energia elétrica de Santa Catarina. Munaretto e Corrêa (2016) analisaram o uso e a finalidade dos indicadores de desempenho organizacional em cooperativas de Eletrificação.

Martins, Protil e Doliveiras (2010) constataram que o benchmarking, que consiste no processo de busca das melhores práticas de gestão, ainda é utilizado de forma pouco estruturada pelas cooperativas paranaenses que participaram do Programa de Revitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária (RECOOP) no período compreendido entre 1998 e 2005.

Relativamente as cooperativas de crédito, i) Lima e Amaral (2011) analisaram a importância destas instituições, no que se refere ao desempenho do setor, com foco na inadimplência das carteiras de crédito; ii) Trindade e Bialoskorski Neto (2012) analisaram as principais práticas de governança, correlacionando variáveis que caracterizam tamanho e escala financeira, em particular a variável entre propriedade e gestão; iii) Gollo e Silva (2015) investigaram a eficiência global no desempenho econômico-financeiro e mostram que as cooperativas mais eficientes estão filiadas ao Sicoob e Unicred e as menos eficientes ao Sicredi; iv) Carvalho *et al.*, (2015) investigaram os fatores que afetaram a saída do mercado das cooperativas de crédito singulares brasileiras no período de 1995 a 2009; v) Bittencourt e Bressan (2016) analisaram a relação entre ativos e passivos das cooperativas, por meio da análise da estrutura de capital adotada pelas cooperativas filiadas ao sistema Sicredi; e vi)

Fully Bressan *et al.*, (2015) avaliaram quais os indicadores contábil-financeiros do sistema PEARLS são relevantes para a análise de insolvência das cooperativas centrais filiadas ao Sicoob; vii) Barroso e Bialoskorski Neto (2013) buscaram desenvolver um modelo contábil para cálculo de spread financeiro.

Pletsch e Lavarda (2016) analisaram como as alavancas de controle de Simons (1995) são utilizadas na gestão de uma Cooperativa Agroindustrial. Já o estudo de Santos *et al.*, (2019) investigou se e como o desempenho financeiro e social das cooperativas que ofertam microcrédito no Brasil foi afetado pelo advento do Crescer – Programa Nacional de Microcrédito.

Beuren *et al.*, (2019) analisaram a associação do compartilhamento de informações com o risco e o desempenho da aliança estratégica de cooperativas, mediado pelo compartilhamento de conhecimento e vazamento de informações. Noutro estudo, Estevam, Lanzarini e Salvaro (2015) levantaram o custo operacional mensal de manutenção de uma cooperativa descentralizada e observaram que mesmo sendo cooperativas descentralizadas “não patrimoniais”, o custo operacional mensal de manutenção é bem significativo.

Ferreira *et al.*, (2017) analisaram as técnicas de análise de projetos e investimentos, adotadas pelas cooperativas agroindustriais das mesorregiões Oeste e Centro-Ocidental do Estado do Paraná. Enquanto, Ferrari, Diehl e Souza (2011) investigaram a utilização de informações contábeis-gerenciais pertinentes ao apoio e ao controle estratégico em cooperativas da Serra Gaúcha e da região metropolitana de Porto Alegre.

Isidoro *et al.*, (2012) identificaram as ferramentas gerenciais definidas pela *International Federation of Accountants*, IFAC (1998a), que são utilizadas pelas cooperativas, e se estas impactam ou não no resultado.

Assim, foi apresentado este tópico, que segue com a seção que traz estudos relacionados com a classificação não supervisionada.

2.4 Estudos relacionados com a Classificação não Supervisionada

Vários estudos também foram desenvolvidos com a temática da Classificação não Supervisionada, teoria baseada em métodos de agrupamentos. Por exemplo, Soares, Santos e Silva (2016), apresentam um estudo caracterizado sobre o Parque Nacional das Emas. Andrade e Silva (2011) analisaram a lógica difusa que fornecem as raízes para a geração de fortes técnicas de solução de problemas, e que possui ampla aplicabilidade, principalmente nas áreas de controle e decisão. E Abrão *et al.*, (2015) avaliaram o desempenho de

classificadores supervisionados e não supervisionados em Software Spring usando como referência a imagem Landsat-8 / OLI de 2014.

Jungues e Fontana (2011) elaboraram perfis temporais *Normalized Difference Vegetation Index* (NDVI) / (MODIS) para áreas de cultivo, com o objetivo principal de distinguir cereais de inverno entre outras culturas, na região de Passo Fundo (RS, Brasil).

Junior, Lima e Silva Junior (2019) analisaram a dinâmica da vegetação através do (NDVI) no entorno do Açude Algodões. O algoritmo implementado pelos autores, foi eficiente para a análise da variabilidade das áreas verdes e secas no local de estudo no período de 2015 a 2018. Os autores observaram que a classificação não supervisionada, em linguagem LEGAL, demonstrou ser promissora no mapeamento de classes do NDVI, obtendo eficiência na identificação de cada classe correspondente a espacialização da dinâmica da vegetação na região em estudo.

Rezende, Marcacini e Moura (2011) descrevem as principais técnicas e algoritmos existentes para extração e organização não supervisionada de conhecimento a partir de dados textuais. Nesse estudo, os trabalhos mais relevantes na literatura são apresentados e discutidos em cada fase do processo de Mineração de Textos e são sugeridas ferramentas computacionais para cada tarefa. Por fim, alguns exemplos e aplicações são apresentados para ilustrar o uso da Mineração de Textos em problemas reais.

Barros *et al.*, (2020) forneceram uma análise exploratória completa dos dados, utilizando técnicas de agrupamento, traçando perfis de participantes do Programa Multidisciplinar de tratamento do Tabagismo (PMTT). Os resultados da análise de agrupamento confirmam a presença de três grupos distintos de usuários do PMTT. Em acréscimo, o estudo indicou haver padrões diferenciados entre variáveis sexo, religião, renda e histórico de enfermidades, além de diferenças de perfis tabagistas.

Albuquerque e Barros (2020) desenvolveram uma nova abordagem para a análise de agrupamento, a partir da combinação de características da técnica hierárquica, fornecendo uma análise exploratória mais completa dos dados, visando facilitar o trabalho dos pesquisadores quanto à presença de outliers, ao número de grupos, às técnicas de agrupamento e de validação dos grupos. Aumentando assim o conhecimento que pode ser obtido com a aplicação de um conjunto de sentenças lógicas em análise de agrupamento.

Fonseca *et al.*, (2016) analisaram a similaridade semântica e inferência textual de artigos. Os resultados demonstraram que nenhum dos artigos modelou as sentenças em alguma estrutura sintática ou semântica, em vez disso, todos exploraram apenas o nível lexical.

Como se observa, há uma escassez na literatura de estudos sobre o perfil das publicações científicas relacionados com as Cooperativas e a Contabilidade, com suporte na Classificação não Supervisionada, esse é um tipo de evidência oportuna para a literatura contábil conhecer como se comporta a informação contábil nas cooperativas, a luz da técnica de análise de agrupamentos, que por sua vez é um método de Classificação não Supervisionada, caracterizando-se dessa forma a originalidade deste estudo.

Por fim, na seção seguinte procede-se a definição da metodologia de pesquisa para o presente estudo.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 Instrumento de pesquisa

Para atender ao objetivo deste estudo, inicialmente foi realizada uma pesquisa sistemática, com os temas “cooperativas” e “contabilidade”, nos periódicos científicos, com títulos em Contabilidade, qualificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com extratos indicativos de qualidade – A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Para isto, foi utilizada a Plataforma Sucupira. A Plataforma Sucupira é uma ferramenta disponível para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) do Brasil (CAPES, 2020). Na sequência, foi realizada uma pesquisa livre na base de dados Google Acadêmico semelhante a pesquisa anterior, visto que o Google Acadêmico é um mecanismo virtual de pesquisa que permite essa modalidade de levantamento de dados.

Assim, o estudo foi desenvolvido em duas fases. Na primeira fase, na Plataforma Sucupira, no Qualis Periódicos, foi selecionado o evento de Classificação: Classificação de Periódicos Quadriênio 2013-2016, na sequência, foi selecionada a Área de Avaliação: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Por conseguinte, foi adotado o Título: Contabilidade. E por último, foram selecionados os periódicos classificados em: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Após estas delimitações, foram levantados os registros de periódicos científicos que serviram de base para a pesquisa sistemática com os temas “cooperativas” e “contabilidade” em cada um dos periódicos científicos levantados, conforme Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Quantidade de registros de periódicos científicos por classificação dos periódicos científicos na Plataforma Sucupira

CLASSIFICAÇÃO	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	TOTAL
Periódicos científicos	0	4	3	4	4	12	3	2	32
TOTAL	0	4	3	4	4	12	3	2	32

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Continuando, foi realizada a pesquisa sistemática com os temas “cooperativas” e “contabilidade”, num recorte temporal de 2010 até 2019, resultando em 46 publicações científicas, parte da amostra deste estudo, conforme dispõe a Tabela 2, a seguir:

Tabela 2 – Quantidade de registros de publicações científicas por classificação dos periódicos científicos na Plataforma Sucupira

CLASSIFICAÇÃO	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	TOTAL
Publicações científicas	0	29	4	2	2	9	0	0	46
PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	0	4	3	4	4	12	3	2	32

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Seguindo a revisão sistemática, agora na base de dados Google Acadêmico, foi selecionada a opção em qualquer idioma e foram adotados os mesmos temas “cooperativas” e “contabilidade” para o recorte temporal 2010 a 2019. Daí em diante, livremente, foram observados os extratos com os indicativos de qualidade – A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, bem como os resumos que se relacionassem com a temática em questão e foram levantados mais 57 publicações científicas, conforme Tabela 3, disposta a seguir.

Tabela 3 – Quantidade de registros de publicações científicas por classificação do Google Acadêmico

CLASSIFICAÇÃO	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	SC	TOTAL
Publicações científicas	0	8	9	8	10	13	0	0	9	57

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

3.2 Amostra

Após todos estes procedimentos realizados na primeira fase, foram levantadas 103 publicações científicas, que representará os documentos da amostra a ser estudada, conforme Tabela 4, a seguir apresentada.

Tabela 4 – Quantidade de registros de publicações científicas por classificação da Plataforma Sucupira e do Google Acadêmico

CLASSIFICAÇÃO	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	SC	TOTAL
Publicações científicas da plataforma sucupira	0	29	4	2	2	9	0	0	0	46
Publicações científicas do google acadêmico	0	8	9	8	10	13	0	0	9	57
TOTAL	0	37	13	10	12	22	0	0	9	103

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

O tamanho final da amostra foi considerado satisfatório para garantir a convergência do modelo estatístico empregado, e para a obtenção de regras de agrupamento.

3.3 Modelo estatístico

Na segunda fase, aplica-se a técnica de análise de agrupamentos, que por sua vez é um método de Classificação não Supervisionada, que compreende um conjunto de métodos estatísticos multivariados que objetivam classificar objetos em diferentes grupos, cada um dos quais devendo conter objetos semelhantes segundo alguma medida de similaridade entre os mesmos.

Assim, utilizam-se os métodos: i) medida de similaridade/dissimilaridade para variáveis quantitativas; ii) algoritmos de agrupamento; e iii) método hierárquico de agrupamentos. Ao final apresenta-se um dendrograma – diagrama em forma de árvore, produto de uma análise de agrupamento utilizada, entre outras aplicações, em filogenética (EVERITT e DUNN, 2001).

As medidas de similaridade/dissimilaridade quantificam a “distância” entre indivíduos pertencentes à uma amostra. Através deles são definidos critérios para avaliar a proximidade entre dois pontos, e, portanto, identificar se podem fazer parte de um mesmo grupo, ou não.

Como parte do processo de transformação dos dados (processo ETL), limpam-se, retirando todos os números e os caracteres especiais, restando apenas os textos dos documentos da amostra. Na sequência, constrói-se uma matriz com a contagem de palavras para cada documento (document term matrix). Nas colunas são encontradas as palavras, nas linhas são indexados os documentos da amostra e nas células encontram-se as frequências (AILEM, ROLE e NADIF, 2015).

Cada linha da matriz é encarada como um vetor multidimensional, podendo-se então calcular o ângulo entre dois documentos. De forma que, quanto maior o ângulo, mais diferentes são os documentos e quanto menor o ângulo, mais similares são os documentos. Uma medida relacionada com ângulo entre dois vetores é o cosseno, calculado da seguinte forma:

$$\cos(\theta) = \frac{\mathbf{A} \cdot \mathbf{B}}{\|\mathbf{A}\| \times \|\mathbf{B}\|} = \frac{\sum_{i=1}^n A_i B_i}{\sqrt{\sum_{i=1}^n A_i^2} \sqrt{\sum_{i=1}^n B_i^2}}$$

Onde A_i e B_i com $i = 1, \dots, n$, são os números encontrados nas linhas A e B. Neste sentido, quanto mais próximo de zero for o cosseno do ângulo entre dois documentos, mais diferentes serão os documentos (LI e HAN, 2013). Quanto mais próximo de um, mais similares são os documentos. De posse de todos os cossenos entre os documentos, foi construído o gráfico de similaridade cosseno para facilitar o entendimento da análise estatística aplicada nos documentos pesquisados.

No algoritmo de agrupamento, os métodos de agrupamento podem ser classificados em hierárquicos e não hierárquicos. Os métodos hierárquicos podem ser aglomerativos e divisivos. Nos métodos aglomerativos cada novo grupo formado contém os grupos das etapas anteriores. Nos métodos divisivos os novos grupos formados são subconjuntos dos grupos das etapas anteriores (EVERITT e DUNN, 2001).

Nos métodos de partição ou não hierárquicos, uma função que penaliza os K grupos heterogêneos deve ser minimizada. O número de grupos deve ser estabelecido a priori. Estes métodos não necessitam da matriz de distância ou dissimilaridade para serem empregados, portanto podem ser aplicados a conjuntos de dados maiores. Um método de agrupamento por partição bastante utilizado é o K -médias. Neste estudo utilizar-se-á o método hierárquico aglomerativo, também denominado de método hierárquico de agrupamento.

No método hierárquico de agrupamento, primeiramente, a matriz de dissimilaridade é utilizada para encontrar o par de objetos que mais se parecem (aqueles que tiverem menor coeficiente de dissimilaridade entre si). Esse par é então agrupado e é considerado como um novo objeto. Em seguida, outra matriz de dissimilaridade é construída e o processo é repetido até que todos os objetos sejam aglomerados num único grande grupo, resultando no dendrograma.

O dendrograma é uma representação matemática e ilustrativa de todo o procedimento de agrupamento hierárquico através de uma estrutura de árvore (EVERITT e DUNN, 2001). Dá-se o nome de nó as bifurcações do dendrograma obtidas a partir da junção de diferentes

grupos. Ao cortar o dendrograma em um nível de distância desejado, obtêm-se uma classificação dos números de grupos existentes nesse nível e dos indivíduos que os formam.

A determinação do número de grupos do dendrograma. Um método, entre diversos, para definir o número de grupos de um agrupamento é o método do cotovelo (*elbow method*) descrito a seguir. O número ótimo de grupos ou classe pode ser definido por: Compute algoritmo de agrupamento que estabeleça o número de grupamento a priori (*k*-medias, por exemplo) para diferentes valores de *K*. Varie *K* de 1 até um limite finito K_{\max} . Para cada *K* calcula-se a soma de quadrados total intraclasse.

$$W(C_k) = \sum_{x_i \in C_k} (x_i - \mu_k)^2,$$

em que

x_i é um ponto pertencente ao agrupamento C_k ;

μ_k é uma média dos pontos atribuídos ao agrupamento C_k .

Plote a curva de $W(C_k)$ variando de 1 até K_{\max} . O valor de *K* para o qual uma mudança na curvatura (cotovelo) é considerado um indicador do número de classes. Após a realização destes procedimentos, uma representação gráfica dos agrupamentos que foram formados foi construída – o dendrograma, exibindo os níveis de similaridade e dissimilaridade entre os documentos.

Uma vez definida a metodologia de pesquisa, na seção seguinte procede-se a análise e interpretação dos resultados.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

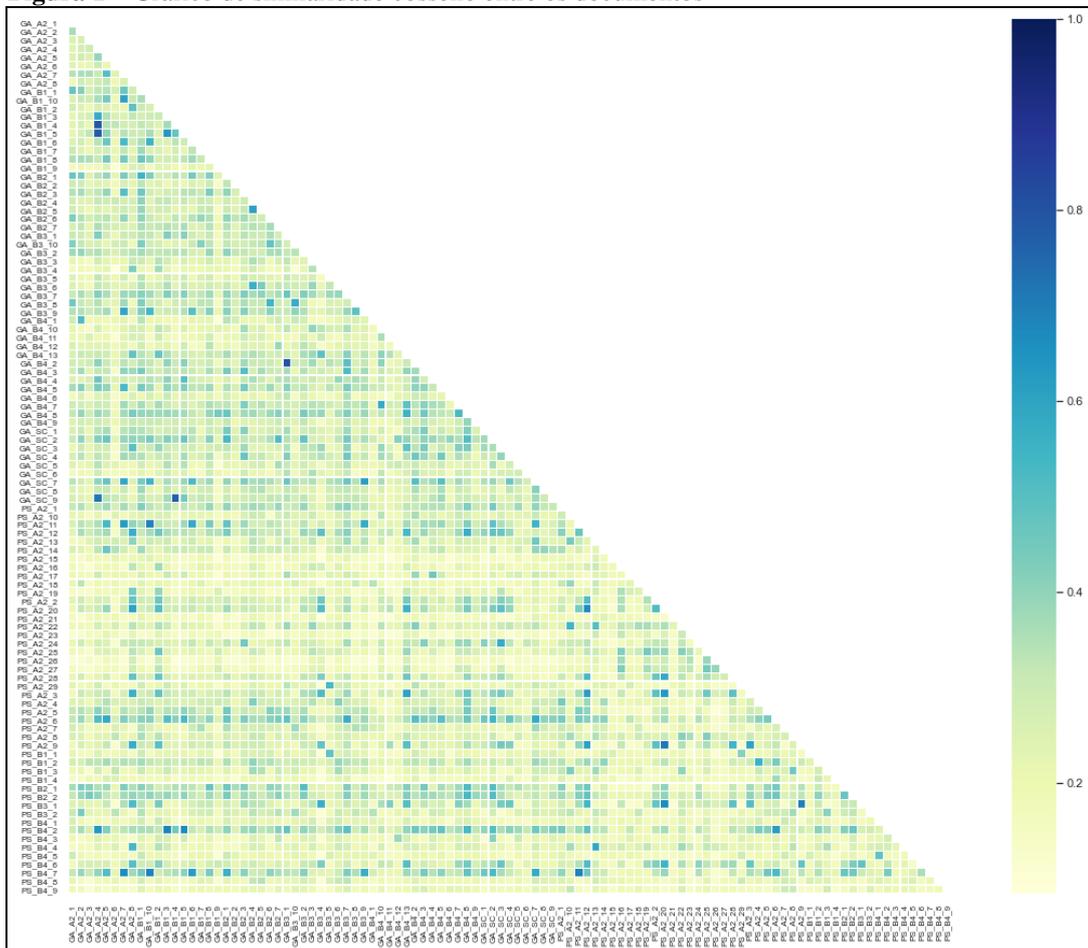
4.1 Medida de similaridade/dissimilaridade para variáveis quantitativas

Como recomenda Everitt e Dunn (2001), primeiramente busca-se caracterizar a similaridade entre os documentos da amostra para observar aqueles que possuem maior similaridade entre si. Na Figura 1, a seguir, é mostrado o gráfico de similaridade cosseno entre os documentos. Quanto mais próximo de 1 for à similaridade cosseno, mais similares são os documentos, e mais azul escuro será a interseção entre dois documentos no gráfico. Quanto mais próximo de 0 for à similaridade cosseno, menos similares são os documentos, e mais amarela será a interseção entre os documentos no gráfico.

Note que há poucos documentos que apresentam alto grau de similaridade cosseno. Os documentos das Tabelas 5, 6 e 7 são os que apresentam maiores similaridades.

No geral, após realizar a combinação dos 103 documentos pesquisados, observa-se três regiões com maiores similaridades (regiões mais escuras). A primeira região combina documentos da base de dados do Google Acadêmico com documentos da Plataforma Sucupira, predominando os agrupamentos de documentos classificados como A2 (GA_A2_1 até PS-A2_14). Já a segunda região combina documentos apenas da base de dados da Plataforma Sucupira, prevalecendo ainda os agrupamentos de documentos classificados como A2 (PS_A2_25 até PS_A2_6). Por fim, a terceira região combina documentos classificados como B2 e B4, ambos da Plataforma Sucupira (PS_B2_1 até PS_B4_2). Além do documento PS_B4_7, que possui similaridade com diversos artigos. A análise demonstra ser promissor os agrupamentos de documentos classificados como A2 mapeados da Plataforma Sucupira. Este resultado é consistente com o estudo de Fonseca *et al.*, (2016) que analisou a similaridade semântica e inferência textual de artigos.

Figura 1 – Gráfico de similaridade cosseno entre os documentos



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

De acordo com os documentos pesquisados, nem todos apresentaram grau de similaridade cosseno. Dentre os que apresentaram alto grau de similaridade cosseno, observam-se 3 blocos com 9 combinações, num total de 27 combinações, perfazendo 54 documentos dos 103 pesquisados, distribuídos nas Tabelas 5, 6 e 7, a seguir apresentadas.

Na Tabela 5, observam-se 9 combinações com o maior grau de similaridade cosseno referente a Plataforma Sucupira. Sendo o mais alto grau de similaridade cosseno encontrado no valor de 0.709, com indicativo de qualidade para os documentos classificados como A2. E o menor grau de similaridade cosseno encontrado foi no valor de 0.608, também indicando a qualidade para documentos classificados como A2. O resultado da análise dessas combinações confirma o perfil dos documentos classificados como A2, um grupo distinto de produção científica, a exemplo do estudo de Barros *et al.*, (2020) que traçou os perfis de participantes do PMTT, utilizando também a técnica de agrupamento.

Tabela 5 – Grau de Similaridade Cosseno entre os documentos pesquisados da base de dados Plataforma Sucupira

Base de Dados	Classificação	Similaridade Cosseno	Nº do Artigo por Classificação
Plataforma Sucupira	A2	0.709	9
Plataforma Sucupira	A2		20
Plataforma Sucupira	B3	0.698	1
Plataforma Sucupira	A2		9
Plataforma Sucupira	B4	0.690	7
Plataforma Sucupira	A2		11
Plataforma Sucupira	A2	0.671	20
Plataforma Sucupira	A2		12
Plataforma Sucupira	B3	0.669	1
Plataforma Sucupira	A2		20
Plataforma Sucupira	A2	0.630	3
Plataforma Sucupira	A2		20
Plataforma Sucupira	A2	0.619	3
Plataforma Sucupira	A2		12
Plataforma Sucupira	B4	0.615	2
Plataforma Sucupira	A2		6
Plataforma Sucupira	A2	0.608	9
Plataforma Sucupira	A2		12
9 combinações			18 artigos

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Na Tabela 6, verificam-se 9 combinações com o maior grau de similaridade cosseno referente ao Google Acadêmico. Sendo o mais alto grau de similaridade cosseno encontrado no valor de 0.797, com indicativo de qualidade para os documentos classificados como B4 e

B3. E o menor grau de similaridade cosseno encontrado foi no valor de 0.604, indicando a qualidade para documentos classificados como B2.

Tabela 6 – Grau de Similaridade Cosseno entre os documentos pesquisados da base de dados Google Acadêmico

Base de Dados	Classificação	Similaridade Cosseno	Nº do Artigo por Classificação
Google Acadêmico	B4	0.797	2
Google Acadêmico	B3		1
Google Acadêmico	B1	0.796	4
Google Acadêmico	A2		4
Google Acadêmico	B1	0.776	5
Google Acadêmico	A2		4
Google Acadêmico	SC	0.764	9
Google Acadêmico	B1		4
Google Acadêmico	SC	0.717	9
Google Acadêmico	A2		4
Google Acadêmico	B1	0.634	5
Google Acadêmico	B1		3
Google Acadêmico	SC	0.614	7
Google Acadêmico	B3		9
Google Acadêmico	B1	0.606	10
Google Acadêmico	A2		7
Google Acadêmico	B2	0.604	5
Google Acadêmico	B2		4
9 combinações			18 artigos

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Por último, na Tabela 7 confirmam-se mais 9 combinações com o maior grau de similaridade cosseno referente a Plataforma Sucupira e Google Acadêmico. Onde o mais alto grau de similaridade cosseno encontrado foi de 0.690 para os documentos classificados como A2 e B1. E o menor grau de similaridade cosseno encontrado foi de 0.606, indicando a qualidade para documentos classificados como A2.

Tabela 7 – Grau de Similaridade Cosseno entre os documentos pesquisados na base de dados Plataforma Sucupira e Google Acadêmico

Base de Dados	Classificação	Similaridade Cosseno	Nº do Artigo por Classificação
Plataforma Sucupira	A2	0.690	11
Google Acadêmico	B1		10
Plataforma Sucupira	B4	0.686	7
Google Acadêmico	B1		10
Plataforma Sucupira	B4	0.685	2
Google Acadêmico	B1		3

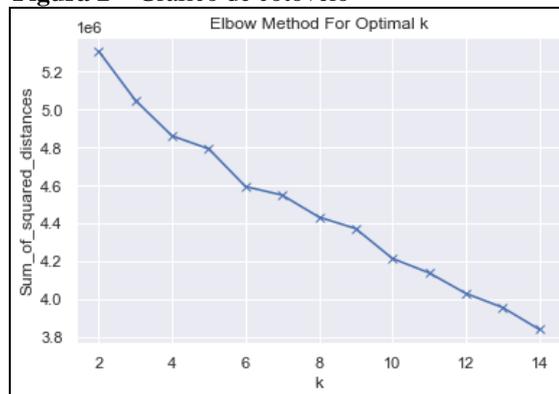
Plataforma Sucupira	B4		2
Google Acadêmico	B1	0.674	5
Plataforma Sucupira	B4		7
Google Acadêmico	A2	0.666	7
Plataforma Sucupira	B4		2
Google Acadêmico	A2	0.638	4
Plataforma Sucupira	A2		11
Google Acadêmico	A2	0.625	7
Plataforma Sucupira	B4		7
Google Acadêmico	B1	0.622	6
Plataforma Sucupira	A2		20
Google Acadêmico	A2	0.606	8
9 combinações			18 artigos

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

4.2 Métodos hierárquicos de agrupamentos

Seguindo as recomendações de Everitt e Dunn (2001), em um segundo momento, foi construído o gráfico de cotovelo (Figura 2) para os dados dos documentos da amostra, o qual define a quantidade de grupos ideais de um agrupamento. Observa-se que qualquer valor entre 7 e 12 parece aceitável. Para esta análise se escolheu 7 grupos discutidos um a um, a seguir.

Figura 2 – Gráfico de cotovelo

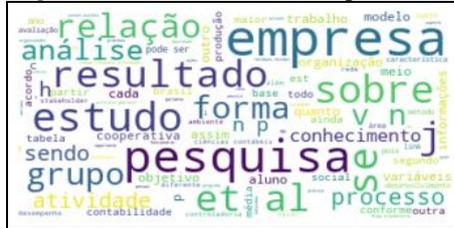


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O Grupo 1, composto por 23 artigos, é representado pela nuvem de palavras da Figura 3. Observa-se que os principais assuntos deste grupo são: análise, empresa, resultado, estudo, pesquisa e processo. Este grupo agrega um número médio de artigos e através das palavras mais frequentes, contata-se que estes artigos tratam de estudos sobre a importância da contabilidade para a gestão de resultados, as alterações das estruturas de mercado, alinhando inovações tecnológicas com redução de custos, as habilidades e competências próprias dos profissionais da contabilidade, diante de um quadro de mudanças estruturais no

ambiente em que as empresas atuam, relacionando a gestão de custos, responsabilidade social corporativa e o reflexo das informações divulgadas com relação a sustentabilidade.

Figura 3 – Primeira nuvem de palavras



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

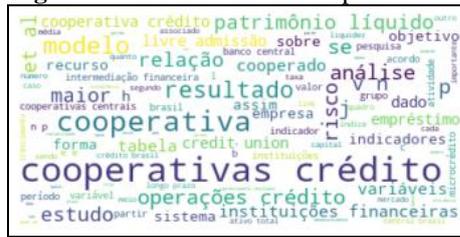
O Grupo 2, composto por 11 artigos, é representado pela nuvem de palavras da Figura 4. Verifica-se que os principais assuntos deste grupo são: banco, empresa, estudo, análise, resultado e gerenciamento resultado. Este grupo agrega um número médio de artigos e através das palavras mais frequentes, contata-se que estes artigos tratam de estudos com relação ao nível de adoção das práticas de governança corporativa em cooperativas agropecuárias, mercado de capitais, qualidade da informação contábil em empresas listadas na BM&fBovespa, performance dos bancos brasileiros e o papel da contabilidade com relação ao desempenho das instituições financeiras relativo ao gerenciamento de resultados.

Figura 4 – Segunda nuvem de palavras



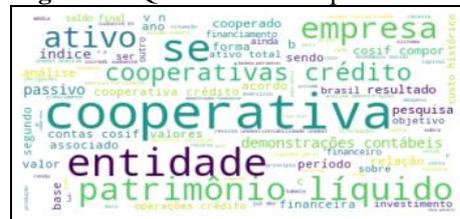
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O Grupo 3, composto por 11 artigos, é representado pela nuvem de palavras da Figura 5. Observa-se que os principais assuntos deste grupo são: patrimônio líquido, resultado, cooperativa, cooperativas crédito, operações crédito e instituições financeiras. Este grupo agrega um número médio de artigos. Pelas palavras mais frequentes, estes artigos tratam de práticas de gerenciamento de resultados contábeis nas cooperativas de crédito (instituições financeiras), sustentabilidade financeira, análise das demonstrações contábeis e a utilização da informação contábil.

Figura 5 – Terceira nuvem de palavras

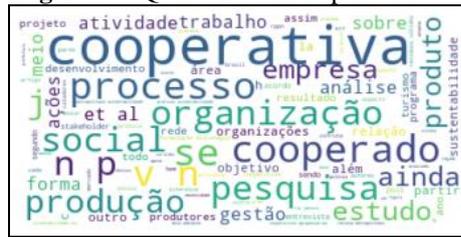
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O Grupo 4, composto por 7 artigos, é representado pela nuvem de palavras da Figura 6. Verifica-se que os principais assuntos deste grupo são: ativo, empresa, cooperativa crédito, cooperativa, entidade e patrimônio líquido. Este grupo agrega um número baixo de artigos. Pelas palavras mais frequentes, os artigos deste grupo tratam dos reflexos do custo histórico corrigido nos indicadores financeiros de cooperativas de crédito, da análise das demonstrações contábeis, dos objetivos da contabilidade em fornecer informações a respeito das mutações ocorridas no patrimônio da entidade e da influência da qualidade da informação contábil em empresas brasileiras de diversos setores econômicos da BM&FBovespa.

Figura 6 – Quarta nuvem de palavras

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O Grupo 5, composto por 9 artigos, é representado pela nuvem de palavras da Figura 7. Nota-se que os principais assuntos deste grupo são: cooperativa, processo, organização, cooperado, pesquisa e produção. Este grupo agrega um número baixo de artigos. Pelas palavras mais frequentes, os artigos deste grupo tratam da sustentabilidade em empreendimentos econômicos solidários, cooperativas de reciclagem e cooperativas agropecuárias, assim como a gestão de desempenho e processo de gestão no que se refere a tomada de decisão em organizações cooperativas.

Figura 7 – Quinta nuvem de palavras

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

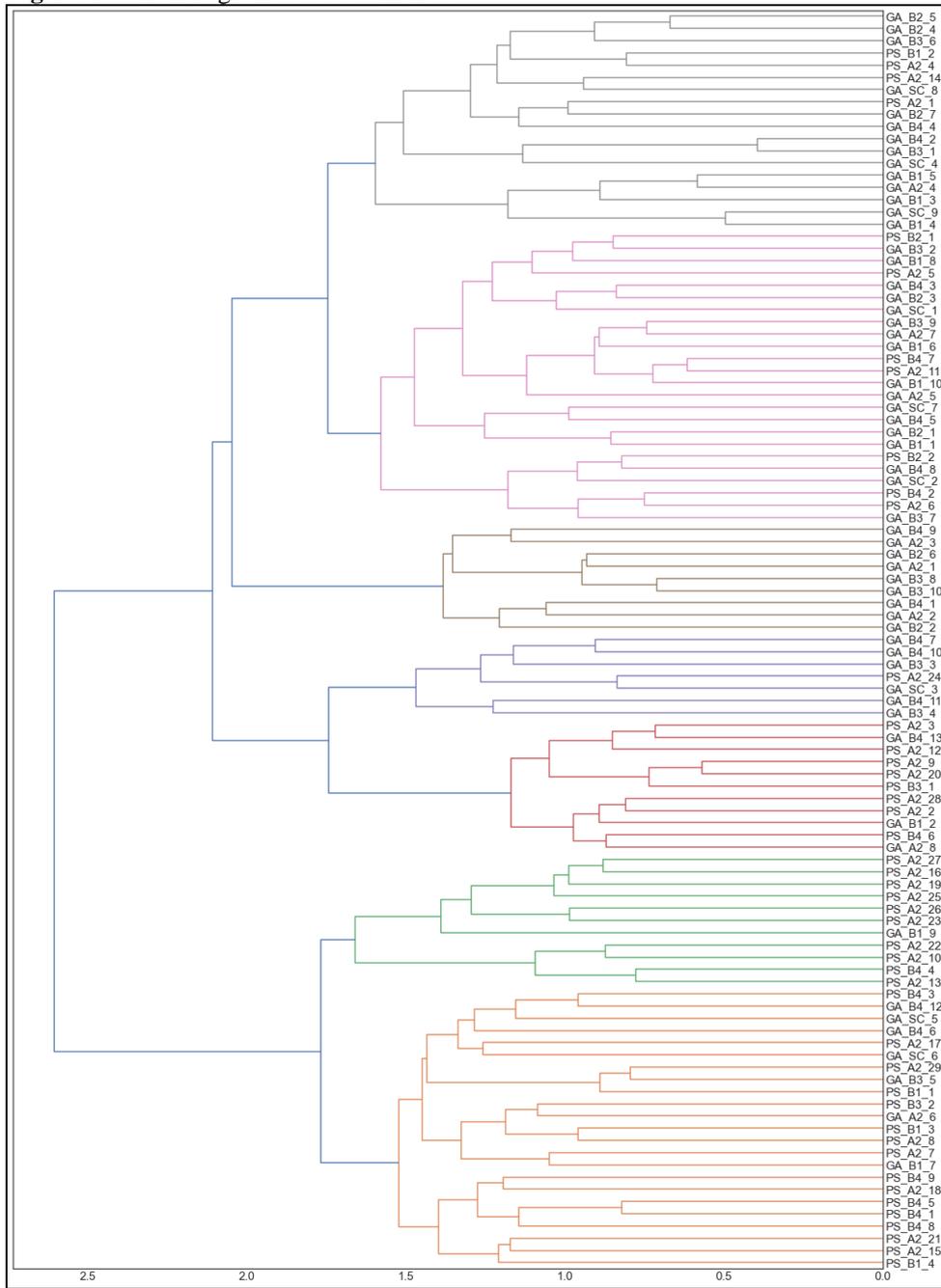
O Grupo 6, composto 24 artigos, é representado pela nuvem de palavras da Figura 8. Observa-se que os principais assuntos deste grupo são: cooperativa, atividade, resultado, empresa, cooperado e governança corporativa. Este grupo agrega muitos artigos. Pelas palavras mais frequentes, os artigos deste grupo tratam de governança corporativa principalmente em cooperativas agropecuárias, da relevância da informação contábil nessas organizações, da utilização de artefatos de contabilidade gerencial e da contabilidade, através da técnica de análise de balanços, pode diagnosticar a “saúde” financeira e econômica das empresas.

Figura 8 – Sexta nuvem de palavras

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O Grupo 7, composto por 18 artigos, é representado pela nuvem de palavras da Figura 9. Observa-se que os principais assuntos deste grupo são: atividade, cooperativa, resultado, empresa, análise, contabilidade gerencial e cultura organizacional. Este grupo agrega um relativamente grande número de artigos. Estes artigos versam sobre contabilidade gerencial em cooperativas agropecuárias, adoção das normas internacionais de contabilidade em cooperativas, cultura organizacional nas práticas de contabilidade gerencial adotadas em cooperativas agropecuárias e a contabilidade gerencial no processo de tomada de decisão.

Figura 10 – Dendrograma dos documentos



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo analisar o perfil das publicações científicas, sobre Cooperativas com relação à Contabilidade, a partir dos periódicos científicos, com títulos em Contabilidade, da Plataforma Sucupira e do Google Acadêmico: à luz de uma Classificação não Supervisionada. Utilizou-se como instrumento de análise das publicações científicas levantadas na revisão sistemática de literatura a técnica de análise de agrupamentos, sendo o estudo caracterizado como pesquisa descritiva e quantitativa. Tais publicações científicas buscaram capturar o potencial que a contabilidade possui no âmbito das cooperativas, influenciando diretamente no número crescente destas organizações e seu progresso no país.

Diante dos resultados encontrados, observa-se que embora a legislação contábil proporcione normativo específico para ser aplicado às cooperativas, estabelecendo critérios e procedimentos mínimos de avaliação, de registro das variações patrimoniais e de estrutura das demonstrações contábeis, a exemplo da ITG 2004 - Entidade Cooperativa, a representatividade de assuntos relacionados com a Contabilidade Financeira é muito baixa.

Verificou-se que aproximadamente 70% dos principais assuntos similares, considerando a totalidade de informações contida em cada grupo, estão relacionados com a Contabilidade Gerencial. Estes resultados confirmam a presença da Contabilidade Gerencial como a especialidade da contabilidade que mais contribuiu para as cooperativas no país. Indicando que tomar decisões com fundamento em informação contábil revela um grande passo em direção ao futuro promissor das cooperativas e a Contabilidade Gerencial se comporta como um dos pilares dessa estruturação. Configurando-se que esta especialidade da contabilidade foi utilizada para o apoio e controle estratégico, como um forte viés para o crescimento econômico e sustentável, seja pelo gerenciamento de resultados ou pela análise de indicadores contábeis, entre outros (DALCHIAVON, WERNKE E ZANIN, 2017; ARAÚJO E CARDOZO, 2016; SILVA E ANDRADE, 2014).

Neste aspecto, para que as cooperativas possam inclusive ampliar as exigências em termos de política pública de incentivo para esta modalidade de organização, elas devem investir no potencial ferramental que é a contabilidade para fornecer informação para o usuário externo, permitindo a empresa e o governo promover melhores condições socioeconômicas para as cooperativas. Afinal, a contabilidade enquanto sistema de informação se presta como linguagem no mundo dos negócios.

Outro aspecto relevante demonstrado por meio dos resultados foi que dentre as principais semelhanças entre os grupos analisados, as cooperativas do ramo de crédito ou

agropecuário são as mais evidentes. Aliás o cooperativismo de crédito destaca-se tanto no cenário financeiro nacional como no internacional (FULLY *et al.*, 2014).

Com base nos resultados encontrados, percebeu-se que quando se analisou os documentos da amostra, levantados pelos critérios de indicativos de qualidade – A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, destacou-se o perfil dos documentos agrupados e classificados com indicativo de qualidade A2 da base de dados da Plataforma Sucupira. Nota-se esse perfil tanto quando se faz a análise do grau de similaridade cosseno entre os documentos pesquisados na base de dados Plataforma Sucupira, isoladamente, como quando se faz a análise do grau de similaridade cosseno combinando os documentos das bases de dados da Plataforma Sucupira e do Google Acadêmico. Embora poucos documentos apresentassem alto grau de similaridade cosseno entre si, foi possível evidenciar este perfil diante dos resultados encontrados.

Contudo, estamos cientes de que o estudo não está livre de limitações. Uma delas dizem respeito a quantidade de documentos analisados. Como recomendação para futuras investigações, além da oportunidade que brinda a limitação deste estudo, sugere-se a ampliação da amostra, replicando a pesquisa para outras bases de dados, visto que neste estudo utilizou-se como critério de pesquisa das produções científicas as bases de dados da Plataforma Sucupira e do Google Acadêmico. A pesquisa sugerida permitirá o estado da arte com estudo sobre Cooperativas com relação à Contabilidade.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO. C. M. R.; CUNHA. E. R da.; BACANI. V. M. Avaliação de classificadores supervisionados e não supervisionados para mapeamento de uso e cobertura da terra a partir de dados Landsat-8/OLI. **XVII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR**, João Pessoa-PB, 25 a 29 de abril de 2015.
- AILEM, Melissa; ROLE, François; NADIF, Mohamed. Co-clustering document-term matrices by direct maximization of graph modularity. In: **Proceedings of the 24th ACM international on conference on information and knowledge management**. 2015. p. 1807-1810.
- ALBUQUERQUE. M. A de.; BARROS. K. N. N. de O. Determinação do número de grupos em análise de agrupamento via de raio de influência. **Braz. J. of Develop., Curitiba**, v. 6, n.6, p.38342-38355 jun. 2020.
- ALMADA, S. R. et al. Dimensões do Desenvolvimento Sustentável Local: Impactos do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel na Agricultura Familiar na Região do Quixadá, Ceará. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 3, n. 1, p. 43-59, 2014. ISSN 23169834.
- ÁLVAREZ, O. L. A.; SALAZAR, H. Z. **Condiciones Clave para el Éxito y Sostenibilidad de los Emprendimientos Solidarios de Medellín**. Semestre Económico, v. 14, n. 28, p. 77-94, 2011.
- ANDERSON, HENRY. R. NEEDLES, BELVERD E.; CALDWELL, JAMES C. **Managerial Accounting**. Boston: Houghton, 1989.
- ANDRADE, E. LIMA de.; SILVA. U. M da. Avaliação da classificação não-supervisionada em imagens de alta resolução, utilizando a lógica fuzzy. **XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR**, Curitiba, PR, 30 de abril a 05 de maio, INPE p.7418, 2011.
- ANJOS, L. C. M. DOS; MIRANDA, L. C.; SILVA, D. J. C. DA. Utilização de Informações Contábeis em Cooperativas: São os contadores necessários?. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036**, v. 3, n. 1, p. 89-105, 13 jun. 2011.
- ANTHONY, R. N. **Self Review In Management Accounting**. Learning Systems Co, 1970.
- ARAÚJO. G. C.; CARDOZO. B. D. A. Cenário organizacional da contabilidade gerencial em uma cooperativa de reciclagem: um estudo de caso na Cooperativa Recicla Paranaíba (COOREPA). *Revista da UNIFEPE*. v. 1, n. 18, 2016.
- BARROS. K. N. N. de O.; ALBUQUERQUE, M. A de. GOMES. A. dos S.; DANTAS. D. R. G. Análise de agrupamentos exploratória dos usuários do Programa Multidisciplinar de Tratamento do Tabagismo do HUAC, Campina Grande – PB. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e825986532, 2020.

- BARROSO, M. F. G.; BIALOSKORSKI NETO, S. Análise do spread da intermediação financeira em cooperativas de crédito. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 145-171, 2013.
- BEUREN, I. M.; THEISS, V.; OLIVEIRA, R. M.; MANNES, S.; LUIZ, T. T. Associação do Compartilhamento de Informações com o Risco e o Desempenho da Aliança Estratégica de Cooperativas. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 13, n. 4, p. 372-389, 2019.
- BIALOSKORSKI NETO, S. B.; BARROSO, M. F. G.; REZENDE, A. J. Governança cooperativa e sistemas de controle gerencial: uma abordagem teórica de custos da agência. **Brazilian Business Review**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 68–87, 2012.
- BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Gestão do Agribusiness Cooperativo**. In: BATALHA, M. O. (Coord.) *Gestão agroindustrial*. 2ª ed., São Paulo, Atlas, 1997, Cap.10, p.515-543.
- BITTENCOURT, W. R.; BRESSAN, V. F. G. A Estrutura de Capital das Cooperativas de Crédito Filiadas ao Sicredi. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 3, n. 2, p. 37-51, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971**. Dispõe sobre as Sociedades Cooperativas. Acesso: <www.planalto.gov.br>, em 03 de maio de 2021.
- BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002.
- CAPES. Plataforma sucupira. <https://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>, 2020. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>>. Acesso em: 06 de Junho 2020.
- CARVALHO, F. L.; DIAZ, M. D. M.; BIALOSKORSKI NETO, S.; KALATZIS, A. E. G. Saída e insucesso das cooperativas de crédito no Brasil: uma análise do risco. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 26, n. 67, p. 70-84, 2015.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL (CPC). ITG 2004 - Entidades Cooperativas. 2017. Disponível em: <http://cfc.org.br/wpcontent/uploads/2016/02/ITG_2004_aud.docx> Acesso em: 03 de maio de 2021.
- COUTINHO, M. C.; BEIRAS, A.; PICININ, D.; LUCKMANN, G. L. **Novos caminhos, cooperação e solidariedade: a Psicologia em empreendimentos solidários**. *Psicol. Soc.* [online]. 2005, vol.17, n.1, pp.7-13. ISSN 1807-0310.
- CRÚZIO, H. D. O. **Como organizar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.
- DALCHIAVON, A.; WERNKE, R.; ZANIN, A. Práticas de controladoria utilizadas em cooperativa central de crédito: estudo de caso. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 4, n. 8, 2017.

ESTEVAM, D. O.; LANZARINI, J. J. S.; SALVARO, G. I. J. O Custo Operacional das Cooperativas Descentralizadas da Região Sul de Santa Catarina. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 20, n. 1, p. 36-46, 2015.

EVERITT, B. S.; DUNN, G. **Applied Multivariate Data Analysis, Second Edition**. Wiley Online Library, 2001. ISBN 978-0-4707-1117-0

FERRARI, A. B.; DIEHL, C. A.; SOUZA, M. A. Informações contábeis-gerenciais utilizadas por cooperativas da Serra Gaúcha e da Região Metropolitana de Porto Alegre como apoio ao controle estratégico. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 11, art. 5, p. 87-106, 2011.

FERREIRA, R. M.; LIMA, S. L. L.; GOMES, A. R. V.; BERTOLINI, G. R. F. Análise de Projetos e Investimentos: Principais Técnicas Utilizadas pelas Cooperativas Agroindustriais. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 22, n. 1, p. 66-83, 2017.

FONSECA, E. R.; BORGES DOS SANTOS, L.; CRISCUOLO, M.; ALUÍSIO, S. M. Visão Geral da Avaliação de Similaridade Semântica e Inferência Textual. **Linguamática**, v. 8, n. 2, p. 3-13, 31 Dez. 2016.

FRANCO, H. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FRANTZ, W. **Educação e cooperação: práticas que se relacionam**. Sociologias [online]. 2001, n.6, pp.242-264. ISSN 1807-0337.

FULLY BRESSAN, V. G.; BRESSAN, A. A.; OLIVEIRA, P. H. M.; BRAGA, M. J. Quais Indicadores Contábeis Financeiros do Sistema PEARLS são Relevantes para Análise de Insolvência das Cooperativas Centrais de Crédito no Brasil?. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 74-98, 2015.

FULLY, B. V. G. et al. Quais indicadores contábeis financeiros do Sistema PEARLS são relevantes para análise de insolvência das cooperativas Centrais de Crédito no Brasil. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 1, p. 74-98, 2014.

GOLLO, V.; SILVA, T. P. Eficiência global no desempenho econômico-financeiro de cooperativas de crédito brasileiras. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 9, n. 25, p. 43-55, 2015.

ILHA, P. C.; LEISMANN, E. L.; RIPPEL, R. A contribuição socioeconômica das cooperativas agroindustriais do Oeste do Paraná. **Informe Gepec, Toledo**, v. 15, n. 1, p. 165-179, 2011.

ISIDORO, c.; ESPEJO, M. M. S. B.; FACCI, N.; GARCIAS, P. M. A utilização de artefatos de contabilidade gerencial em cooperativas agropecuárias. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 6, n. 2, p. 39-55, 2012.

JOHNSON, H. T, KAPLAN, R. S. **Contabilidade gerencial**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

JULIANO. A Contabilidade como ferramenta indispensável à gestão empresarial. <https://administradores.com.br/artigos/a-contabilidade-como-ferramenta-indispensavel-a-gestao-empresarial>, 2012. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/a-contabilidade-como-ferramenta-indispensavel-a-gestao-empresarial>>. Acesso em: 14 de abril.

JUNGUES. A. H.; FONTANA. D. C. Perfis temporais de NDVI/MODIS de áreas agrícolas de outono-inverno, na região de Passo Fundo (RS), provenientes de máscara de cultivos e classificação não supervisionada. **XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR**, Curitiba, PR, Brasil, 30 de abril a 05 de maio, INPE p.0031, 2011.

JUNIOR. J. A. da; LIMA. F. V. M. S.; SILVA JUNIOR. U. J da. Análise Espaço Temporal do NDVI no Açude Algodões - PE Através da Classificação não Supervisionada em Linguagem Legal. **XVIII - Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada - SBGFA**, Fortaleza, CE, Brasil, 11 a 15 de Junho, 2019.

KAPLAN, R. S.; ATKINSON, A.A. **Advanced management accounting**. 2 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1989.

KOWALSKI, F. D.; FERNANDES, F. C.; FARIA, A. C. de. Análise dos Controles Internos Relacionados às Atividades Ambientais das Cooperativas Catarinenses de Energia Elétrica por meio da Matriz de Importância-Desempenho de Slack. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 153-177, 2010.

LI, Baoli; HAN, Liping. Distance weighted cosine similarity measure for text classification. In: **International conference on intelligent data engineering and automated learning**. Springer, Berlin, Heidelberg, 2013. p. 611-618.

LIMA, R. E.; AMARAL, H. F. Inadimplência nas cooperativas de crédito de livre admissão. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 12, art. 4, p. 72-89, 2011.

MALLO, C; JIMÉNEZ, M. A. **Contabilidad de Costes**. Madrid : Ediciones Pirámide, 1997.

MARION, José Carlos. **Introdução à contabilidade com ênfase em teoria**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, M. M. C.; PROTIL, R. M.; DOLIVEIRAS, S. L. Utilização do benchmarking na gestão estratégica das cooperativas agroindustriais paranaenses. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 10, art. 7, p. 127-151, 2010.

MUNARETTO, L. F.; CORRÊA, H. L. Indicadores de desempenho organizacional: Uso e finalidades nas cooperativas de eletrificação do Brasil. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 27, n. 1, 2016.

OCB. Números do cooperativismo brasileiro. <https://www.ocb.org.br/numeros>, 2020a. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/numeros>>. Acesso em: 11 de abril.

OCB. Ramos do Cooperativismo. <https://www.ocb.org.br/ramos>, 2021b. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/ramos>>. Acesso em: 21 de abril.

OCB. História do Cooperativismo. <https://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo>, 2021c. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo>>. Acesso em: 21 de abril.

PEDROZO, E. de Á. **Análise de Cooperativas Agrícolas através da Utilização de Estratégias Industriais**. Salvador, Bahia, p.122-136, Anais do 17º ENAPAD, 27 a 29 de setembro de 1993, vol. 5, Administração Rural, 1993.

PEREIRA, A. C. **Mensuração e Contabilização de Gatos e Investimentos nas Sociedades Cooperativas Brasileiras - Uma Abordagem Social**. In: VIII Congresso Del Institutí Internacional de Costos, 2003, Punta Del Este - Uruguai. VIII Congresso Del Instituto E, R. B. **O Cooperativismo agrícola em transição: dilemas e perspectivas**. Tese de doutorado. Campinas, SP. 2003. p, 226.

PLETSCH, C. S.; LAVARDA, C. E. F. Uso das alavancas de controle de Simons (1995) na gestão de uma cooperativa agroindustrial. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 10, n. 28, p. 18-31, 2016.

REZENDE. S. O.; MARCACINI. R. M.; MARIA. M. F. O uso da Mineração de Textos para Extração e Organização Não Supervisionada de Conhecimento. **Revista de Sistemas de Informacao da FSMA**. n. 7, pp. 7-21. 2011.

RODRÍGUEZ, C. E. **La economía solidaria colombiana en el contexto de la globalización**. CREARE, C. D. E.: 74-83 p. 2017.

SÁ, A. L. **História geral e das doutrinas de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SALOTTI, B. M. et al. **Contabilidade financeira**. São Paulo: Atlas, 2019.

SANTOS, A. L. C.; BARROS, L.; TAKEDA, T.; GONZALEZ, L. Efeitos de Mudanças Regulatórias no Microcrédito no Desempenho Financeiro e Social de Cooperativas de Crédito Brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 30, n. 81, p. 338-351, 2019.

SCOPINHO, R. A. **Sobre cooperação e cooperativas em assentamentos rurais**. *Psicol. Soc.* [online]. 2007, vol.19, n.spe, pp.84-94. ISSN 1807-0310.

SELL, G. K. **Uma sistemática para inserir a Contabilidade gerencial no processo decisório nas pequenas médias empresas: um estudo de caso**. 2004. (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SILVA, C. L.; FUGII, G. M.; MARINI, M. J. Gestão da Cadeia de Reciclagem em Rede: Um Estudo do Projeto Ecocidadão no Município de Curitiba. **DRd – Desenvolvimento Regional em debate**, v. 5, n. 1, p. 20-37, 2015.

SILVA. D. R.; CORBARI. S. D.; SAMPAIO. C. A. C.; GRIMM. I.J. **Turismo comunitário em favelas**. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, V. 23, pp 786 – 804, 2014.

SILVA, V. G.; ANDRADE, M. G. F. Análise das Demonstrações Contábeis e Reflexos da Conjuntura Econômico-Social no Patrimônio da Cooperativa de Crédito – Sicredi Sudoeste – MT, v. 3, n. 5, 2014.

SINGER, P.; SOUZA, A. R. **A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

SOARES, D. de O.; SANTOS, A. C dos.; SILVA, E. B da. Análise das classificações supervisionada e não supervisionada com o uso de imagens Landsat 5 TM e RapidEye, e suas contribuições para o mapeamento do uso e cobertura do solo no Parque Nacional das Emas. **Rev. Bras. Geom.**, v.4, n. 2, p.117-122, 2016.

SOUZA, M. T. S.; PAULA, M. B.; SOUZA-PINTO, H. S. **O papel das cooperativas de reciclagem nos canais reversos pós-consumo**. Rev. adm. empres. vol.52 no.2 São Paulo Mar./Apr. 2012.

TRINDADE, L. Z.; BIALOSKORSKI NETO, S. Uma análise da separação entre a propriedade e a gestão nas cooperativas de crédito brasileiras. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 16, p. 95-118, 2012.

VEIGA, S. M.; FONSECA, I. **Cooperativismo**. São Paulo: Uma revolução pacífica em ação, 2001.

APÊNDICE A – Banco de dados da Plataforma Sucupira

PROD. CIENT.	TÍTULO	AUTORES	FILIAÇÃO	PERIÓDICO CIENTÍFICO	CLASSIFICAÇÃO CAPES	ANO DE PUBLICAÇÃO	PALAVRAS-CHAVE	METODOLOGIA	RAMO DE ATIVIDADE	ESPEC. CONTABILIDADE
1	Análise dos Controles Internos Relacionados às Atividades Ambientais das Cooperativas Catarinenses de Energia Elétrica por meio da Matriz de Importância-Desempenho de Slack	Fábio Darci Kowalski; Francisco Carlos Fernandes; Ana Cristina de Faria	FURB; FURB; USCS	CONTABILIDADE VISTA & REVISTA	A2	2010	Controles Internos; Cooperativas; Desempenho; Energia Elétrica; Importância.	Abordagem qualitativa	Energia elétrica	Contabilidade gerencial / Controles internos
2	Análise do spread da intermediação financeira em cooperativas de crédito	Marcelo Francini Girão Barroso; Sigismundo Bialoskorski Neto	FEA/USP; FEA-RP/USP	CONTABILIDADE VISTA & REVISTA	A2	2013	Cooperativas de Crédito; Spread Financeiro; Intermediação Financeira; Análise de Desempenho.	Abordagem positiva	Crédito	Contabilidade gerencial / Spread financeiro
3	Quais Indicadores Contábeis Financeiros do Sistema PEARLS são Relevantes para Análise de Insolvência das Cooperativas Centrais de Crédito no Brasil?	Valéria Gama Fully Bressan; Aureliano Angel Bressan; Paulo Henrique Magalhães Oliveira; Marcelo José Braga	UFMG; UFMG; UFMG; UFMG	CONTABILIDADE VISTA & REVISTA	A2	2015	Sistema PEARLS. Indicadores contábeis e financeiros. Insolvência. Cooperativas de crédito. Dados em Painel.	Abordagem positiva	Crédito	Contabilidade gerencial / Indicadores contábeis e financeiros
4	Indicadores de Desempenho, uso e finalidades: O caso das Cooperativas de Eletrificação do Brasil	Lorimar Francisco Munaretto; Hamilton Luiz Corrêa	UFSM; FEA/USP	CONTABILIDADE VISTA & REVISTA	A2	2016	Cooperativas de Eletrificação; Uso e Finalidade; Indicadores de desempenho.	Abordagem positiva	Energia elétrica	Contabilidade gerencial / Indicadores de desempenho organizacional
5	Utilização do benchmarking na gestão estratégica das cooperativas agroindustriais paranaenses	Marcelo Machowski Cavalcanti Martins; Roberto Max Protil; Sergio Luiz Doliveiras	PUCPR; PUCPR; UNICENTRO	RCO - REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES	A2	2010	Gestão Estratégica; Cooperativas Agroindustriais; Benchmarking.	Abordagem qualitativa	Agroindústria	Gestão estratégica
6	Informações contábeis-gerenciais utilizadas por cooperativas da Serra Gaúcha e da região metropolitana de Porto Alegre como apoiam ao controle estratégico	Araceli Borsoi Ferrari; Carlos Alberto Diehl; Marcos Antônio Souza	USC; UNISINOS; UNISINOS	RCO - REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES	A2	2011	Cooperativa; Informação contábil-gerencial; Contador; Contabilidade estratégica.	Abordagem positiva	Cooperativas	Contabilidade gerencial / Informação contábil-gerencial

7	Responsabilidade social e reputação corporativa: uma investigação sobre a percepção dos stakeholders numa concessionária de energia elétrica nordestina	João Marcelo Alves Macêdo; Josimar Farias Cordeiro; Luiz Arthur Cavalcanti Pereira; José Francisco Ribeiro Filho; Umbelina Cravo Lagioia Torres; Jorge Expedito de Gusmão Lopes	UFPB; UNIFAVIP; UFPE; UFPE; UFPE; UFPE	RCO - REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES	A2	2011	Responsabilidade social; Reputação corporativa; Concessionária energia elétrica	Abordagem positiva	Concessionária energia elétrica	Responsabilidade e social
8	Risco de sobrevivência de micro e pequenas empresas comerciais	Lucas Maia dos Santos; Gustavo Melo Silva; Jorge Alexandre Barbosa Neves	IFMG; UFSJ; UFMG	RCO - REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES	A2	2011	Micro e pequenas empresas; Risco de sobrevivência; Regressão logística.	Abordagem positiva	Micro e pequena empresa	Risco de sobrevivência
9	Inadimplência nas cooperativas de crédito de livre admissão	Romeu Eugênio Lima; Hudson Fernandes Amaral	UFMG; UFMG	RCO - REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES	A2	2011	Cooperativismo de crédito; inadimplência; Modelo de Equações de Estimção Generalizadas (GEE).	Abordagem positiva	Crédito	Contabilidade financeira / Inadimplência
10	Subvenções e assistências governamentais (SAG): evidenciação e rentabilidade das maiores empresas brasileiras	Débora Queiroz Loureiro; Alessandra Vasconcelos Gallon; Márcia Martins Mendes De Luca	M. DIAS BRANCO; UFC; UFC	RCO - REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES	A2	2011	Subvenções e assistências governamentais; Evidenciação contábil; Desempenho econômico.	Abordagem positiva	Maiores empresas brasileiras	Contabilidade financeira
11	Uma análise da separação entre a propriedade e a gestão nas cooperativas de crédito brasileiras	Luana Zanetti Trindade; Sigismundo Bialoskorski Neto	FEA-RP/USP; FEA-RP/USP	RCO - REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES	A2	2012	Governança corporativa; Cooperativas de crédito; Direito de propriedade; Controle.	Abordagem positiva	Crédito	Governança corporativa
12	Eficiência no Desempenho Econômico-Financeiro de Cooperativas de Crédito brasileiras	Vanderlei Gollo; Tarcísio Pedro da Silva	UNOCHAPECÓ; FURB	RCO - REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES	A2	2015	Cooperativas de crédito; Sistema de Crédito Nacional; Desempenho econômico-financeiro.	Abordagem positiva	Crédito	Contabilidade financeira
13	Fatores Determinantes da Qualidade da Informação Contábil em Empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA	Geovanne Dias de Moura; Karina Ziliotto; Sady Mazzioni	UNOCHAPECÓ; UNOCHAPECÓ; UNOCHAPECÓ	RCO - REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES	A2	2016	Fatores determinantes; Qualidade da informação contábil; Companhias abertas brasileiras.	Abordagem positiva	Companhias abertas brasileiras	Contabilidade financeira / Qualidade da informação contábil

14	Uso das Alavancas de Controle de Simons (1995) Na Gestão de uma Cooperativa Agroindustrial	Caroline Sulzbach Pletsch; Carlos Eduardo Facin Lavarda	UDESC; UFSC	RCO - REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES	A2	2016	Alavancas de Controle; Sistemas de Controle Gerencial; Cooperativa Agroindustrial.	Abordagem qualitativa	Agroindustrial	Contabilidade gerencial / Sistema de controle gerencial
15	Influência dos traços de personalidade no ceticismo profissional de auditores independentes	Paulo Roberto da Cunha; Crisiane Teixeira da Silva; Danrlei Anderson Peyer; Juçara Haveroth	FURB; FURB; FURB; FURB	RCO - REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES	A2	2019	Ceticismo profissional; Traços de personalidade; Auditores independentes; Fraudes; Qualidade de auditoria.	Abordagem positiva	Não tem	Qualidade da auditoria
16	Relação entre concentração e rentabilidade no setor bancário Brasileiro	José Alves Danta; Otávio Ribeiro de Medeiros; Edilson Paulo	UnB/UFRN/UFPB; UnB; UFPB	REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS	A2	2011	Bancos. Rentabilidade. Concentração. Competição. Instituições Financeiras.	Abordagem positiva	Instituições financeiras	Instituições financeiras
17	Análise da legitimidade sociopolítica e cognitiva da controladoria no Brasil	Rogério João Lunkes; Darci Schnorrenberger; Claudio Marcio de Souza; Fabricia Silva da Rosa	UFSC; UFSC; UFSC; UFSC	REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS	A2	2012	Controladoria. Controller. Legitimidade. Identidade	Abordagem positiva	Brasil	Controladoria
18	Evidenciação ambiental dos resíduos sólidos de companhias abertas no Brasil potencialmente poluidoras	Barbara de Lima Voss; Elisete Dahmer Pfischer; Fabricia Silva da Rosa; Maisa de Souza Ribeiro	USP; UFSC; FURB; FEA-RP/USP	REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS	A2	2013	Evidenciação ambiental. Resíduos sólidos. Companhias abertas no Brasil potencialmente poluidoras.	Abordagem positiva	Companhias abertas brasileiras	Contabilidade financeira / Evidenciação ambiental
19	O papel de tributos diferidos no capital regulatório de instituições financeiras brasileiras	Michele Aparecida Dela Ricci Junqueira; Sílvia Hiroshi Nakao	FEA-RP/USP; FEA-RP/USP	REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS	A2	2013	Tributo diferido. Acordo de Basileia. Instituição financeira.	Abordagem positiva	Instituições financeiras	Papel do tributo diferido
20	Saída e Insucesso das Cooperativas de Crédito no Brasil: Uma Análise do Risco	Flávio Leonel de Carvalho; Maria Dolores Montoya Diaz; Sigismundo Bialoskorski Neto; Aquiles Elie Guimarães Kalatzis	UFSCAR; FEA/USP; FEA-RP/USP; USP	REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS	A2	2015	Microcrédito, Cooperativas, Eficiência, Sobrevivência, Longevidade.	Abordagem positiva	Crédito	Contabilidade financeira
21	Interesses Compartilhados Afetam a Veracidade dos Orçamentos?	Ilse Maria Beuren; Franciele Beck; Fabiane Popik	UFPR; USP; UNIBAVE	REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS	A2	2015	Interesses compartilhados, folga orçamentária, benefício da folga, veracidade dos orçamentos.	Abordagem positiva	Cooperativa	Planejamento / orçamento

22	Adoção do Padrão Contábil Internacional nas Pequenas e Médias Empresas e seus Efeitos na Concessão de Crédito	Enrico Dalla Riva; Bruno Meirelles Salotti	FEA/USP; FEA/USP	REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS	A2	2015	Pequenas e médias empresas, padrões e normas contábeis, divulgação de informações financeiras, crédito bancário.	Abordagem positiva	Pequenas e médias empresas	Contabilidade financeira
23	Lucros Inesperados, Retorno das Ações e Risco no Mercado de Capitais Brasileiro	Renê Coppe Pimentel	FIPECAFI	REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS	A2	2015	Mercados emergentes, coeficiente de resposta ao lucro, lucros contábeis, risco.	Abordagem positiva	Companhias abertas brasileiras	Contabilidade financeira
24	ICPC 14: o que está faltando?	Ariovaldo dos Santos; Paola R. Londero	FEA/USP; ESCOOP	REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS	A2	2017	Ajuste a valor presente; capital social; cooperativas; cotas; IFRIC 2.	Abordagem positiva	Cooperativas	Contabilidade financeira
25	Financial distress em bancos brasileiros: um modelo de alerta antecipado	Paulo Sérgio Rosa; Ivan Ricardo Gartner	UnB; UnB	REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS	A2	2018	Instituições financeiras; gestão de riscos; estresse financeiro; insolvência; modelo de alerta antecipado.	Abordagem positiva	Instituições financeiras	Contabilidade gerencial / Gestão de riscos
26	A diversificação das receitas bancárias: seu impacto sobre o risco e o retorno dos bancos brasileiros	Jorge H. L. Ferreira; Francisco A. M. Zanini; Tiago W. Alves	BANRISUL; UNISINOS; UNISINOS	REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS	A2	2019	Diversificação; bancos; receitas noninterest; risco e retorno.	Abordagem positiva	Instituições financeiras	Risco e retorno
27	Fatores relacionados à liquidez estrutural dos bancos no Brasil	Vanessa Rodrigues dos Santos Cardoso; Lorena Almeida Campos; José Alves Dantas; Otávio Ribeiro de Medeiros	UnB; UnB; UnB; UnB	REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS	A2	2019	Liquidez estrutural; instituições bancárias; Basileia III; bancos; risco de liquidez.	Abordagem positiva	Instituições financeiras	Liquidez estrutural
28	Efeitos de mudanças regulatórias no microcrédito no desempenho nanceiro e social de cooperativas de crédito brasileiras	Ana Lucia Carvalho Santos; Lucas A. B. C. Barros; Tony Takeda; Lauro Gonzalez	UEFS; FEA/USP; BCB ; FGV	REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS	A2	2019	microfinanças; contabilidade bancária; políticas públicas; cooperativas de crédito; indicadores de desempenho.	Abordagem positiva	Crédito	Contabilidade bancária
29	O ensino contábil na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas	Francisco Felipe da Silva; Yuri Gomes Paiva Azevedo; Aneide Oliveira Araújo	UFRN; FEA-RP/USP; USP	REVISTA CONTEMPORÂNEA DE CONTABILIDADE	A2	2018	Problem-based learning; Aprendizagem; Contabilidade.	Abordagem qualitativa	Não tem	Aprendizagem

30	Características da Personalidade de Estudantes de Ciências Contábeis: Análise do Conhecimento Baseado no Modelo Myers-Briggs Type Indicator (MBTI)	José Francisco Ribeiro Filho; Jorge Expedito de Gusmão Lopes; Marcleide Maria Macedo Pederneiras; Lauro Brito de Almeida; Marco Túlio José de Barros Ribeiro	UFPE; UFPE; UFPR; UFPE; UFPE	CONTABILIDADE, GESTÃO E GOVERNANÇA	B1	2010	Estratégia de aprendizagem. Motivação. Modelo MBTI.	Abordagem positiva	Não tem	Estratégia de aprendizagem
31	Análise das Dimensões de Uso de Sistemas de Medição de Desempenho em Cooperativas de Crédito	Elizandra Severgnini; Edwin Vladimir Cardoza Galdamez; Valter Afonso Vieira; Salete Verginia Fontana Baiochi	UFPR; USP; UEM; UEM	CONTABILIDADE, GESTÃO E GOVERNANÇA	B1	2017	Uso de Sistemas de Medição de Desempenho; Cooperativas de Crédito.	Abordagem positiva	Crédito	Contabilidade gerencial / Sistema de medição de desempenho
32	Desempenho Organizacional das MPES: Estudo Comparativo entre Empresas Cooperadas e Não Cooperadas	Ana Karla de Lucena Justino Gomes; Aldo Leonardo Cunha Callado	UnB/UFPB/UFRRN; UFPB	CONTABILIDADE, GESTÃO E GOVERNANÇA	B1	2017	Desempenho Organizacional; Micro e Pequenas Empresas; Redes de Cooperação Horizontal.	Abordagem positiva	Empresas cooperadas e não cooperadas	Contabilidade gerencial / Desempenho organizacional
33	Efeitos do Compartilhamento de Informações no Risco e Desempenho da Aliança Estratégica de Cooperativas	Ilse Maria Beuren; Viviane Theiss; Renata Mendes e Oliveira; Silvana Mannes; Thiago Tomaz Luiz	UFSC; UFSC; UFSC; UFSC	REPEC - REVISTA DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CONTABILIDADE	B1	2019	Compartilhamento de informações; Risco da aliança estratégica; Desempenho da aliança.	Abordagem positiva	Agropecuárias	Compartilhamento de informações
34	O custo operacional das Cooperativas descentralizadas da região sul de Santa Catarina	Dimas de Oliveira Estevam; Joelcy José Sá Lanza; Giovana Ilka Jacinto Salvaro	UNESC/SC; UNESC/SC; UNESC/SC	REVISTA DE CONTABILIDADE DO MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UERJ	B2	2015	Cooperativas descentralizadas; Custo operacional; Rede de cooperativas; Agricultura familiar.	Abordagem qualitativa	Cooperativas descentralizadas	Contabilidade gerencial / Custo operacional
35	Análise de Projetos e Investimentos: Principais Técnicas Utilizadas Pelas Cooperativas Agroindustriais	Rafael Maximiano Ferreira; Samuel Lyncon Leandro Lima; Admir Renan Voltolini Gomes; Geysler Rogis Flor Bertolini	UNIOESTE; UNIOESTE; UNIOESTE; UNIOESTE	REVISTA DE CONTABILIDADE DO MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UERJ	B2	2017	Análise de Projeto. Análise de Investimentos. Cooperativas. Cooperativismo. Agronegócio.	Abordagem positiva	Agroindustrial	Contabilidade gerencial / Análise de projetos e de investimentos
36	Livre Admissão e Risco de Crédito em uma Cooperativa do Alto Paranaíba	Rosiane Maria Lima Gonçalves; Carolina Rodrigues Borges; Ney Paulo Moreira; Raquel Santos Soares Menezes; Danilo Antônio de Matos	UFV; UFRJ; UFRJ; UFRJ; UNIPAM	RACE-REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA	B3	2013	Cooperativas de crédito. Livre admissão. Risco de crédito.	Abordagem positiva	Crédito	Contabilidade gerencial / Indicadores financeiros
37	Redes de Logística Reversa: Um Estudo Do Canal Reverso De Reciclagem Na Indústria do Plástico	Fernando Antônio Tenório; Audálio Fernandes dos Reis; Débora Eleonora Silva; Maria Conceição Melo Silva Luft	UFS; UFS; UFPE; UFPE	RACE-REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA	B3	2014	Logística reversa. Gestão ambiental. Redes. Reciclagem.	Abordagem qualitativa	Reciclagem	Contabilidade gerencial / Logística reversa

38	Avaliação da Política Educacional em 50 Municípios Brasileiros: Efetividade ou Inércia Social com Base nos Índices de Desenvolvimento da Educação?	Maurício Corrêa da Silva; Anderson Roberto Pires e Silva; Erivan Ferreira Borges; José Dionísio Gomes da Silva	UnB/UFPB/UFRN; UnB/UFPB/UFRN; UnB/UFPB/UFRN; USP	REVISTA CONTABILIDADE, CIÊNCIA DA GESTÃO E FINANÇAS	B4	2016	Teoria da Medição, Teoria da Escolha Pública, Políticas Públicas.	Abordagem positiva	Não tem	Política pública
39	A utilização de artefatos de contabilidade gerencial em cooperativas agropecuárias	Claudinei Isidoro; Nilson Facci; Marcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo; Paulo Mello Garcias	UFPR; UFPR; UFPR; UFPR	REVISTA DE CONTABILIDADE DA UFBA	B4	2012	Contabilidade gerencial; Cooperativas; Artefatos gerenciais.	Abordagem positiva	Agropecuária	Contabilidade gerencial
40	Métodos quantitativos aplicados à gestão de custos: um estudo descritivo sobre as pesquisas científicas apresentadas nos Congressos Brasileiros de Custos	Carlos Roberto Souza Carmo; Vidigal Fernandes Martins; Mônica Aparecida Ferreira; Adeilson Barbosa Soares	FACIC-UFU; FACIC-UFU; FACIC-UFU; FACIC-UFU	REVISTA DE CONTABILIDADE DA UFBA	B4	2012	Congresso Brasileiro de Custos; Artigos; Métodos Quantitativos.	Abordagem positiva	Não tem	Contabilidade gerencial / gestão de custos
41	Utilização da PDD para Gerenciamento de Resultados em Empresas Listadas na BM&FBOVESPA	Evandro De Nez; Vanderlei Gollo; Ines Liani Menzel Warken; Roberto Carlos Klann	FURB; UNOCHAPECÓ; FURB; FURB	REVISTA DE CONTABILIDADE DA UFBA	B4	2017	Provisão estimadas com créditos de liquidação duvidosa; Gerenciamento de resultados; Resultados contábeis; Desempenho empresarial.	Abordagem positiva	Companhias abertas brasileiras	Contabilidade financeira
42	A Estrutura de Capital das Cooperativas de Crédito Filiadas ao Sicredi	Wanderson Rocha Bittencourt; Valéria Gama Fully Bressan	UnB; UFV	REVISTA DE GESTÃO E CONTABILIDADE DA UFPI	B4	2016	Análise multivariada; Cooperativas de crédito; Correlação canônica; Demonstrações financeiras.	Abordagem positiva	Crédito	Contabilidade financeira
43	Políticas Públicas Educacionais: Um Olhar Sobre a Experiência do Proeja no If Sertão Pe - Campus Floresta	Talita de Souza Massena; Josaias Santana dos Santos; Juliana Reis Bernardes; Wellington Dantas de Sousa	IF-SERTÃO PE; FACAPE; FAESF; IFBAIANO	REVISTA DE GESTÃO E CONTABILIDADE DA UFPI	B4	2018	Políticas Públicas; Educação de Jovens e Adultos; Efetividade na Administração Pública.	Abordagem qualitativa	Não tem	Política pública

44	Qualidade na Percepção Discente do Curso de Ciências Contábeis na Unemat de Tangará da Serra	Alexandro da Matta Sanches; Karine Medeiros Anunciato; Cleiton Franco; Marcelo Evandro Alves	UNEMAT; UFMT; UFMT; UNEMAT	REVISTA UNEMAT DE CONTABILIDADE	B4	2014	Qualidade. Imagem. Tagibilização. Modelo Hedperf. Curso de Ciências Contábeis. Perspectiva Acadêmica.	Abordagem positiva	Não tem	Qualidade na percepção discente do curso de Ciências Contábeis
45	Governança em Cooperativas Agropecuárias: Um Estudo Sob a Ótica da Arquitetura Contratual	Bianca Bigolin Liszbinski; Clea Beatriz Macagnan; Tiago Zardin Patias; Francis Diego Motke; Oberdan Teles da Silva	UFMS; UNISINOS; UNIPAMPA; UFMS; UERGS	REVISTA UNEMAT DE CONTABILIDADE	B4	2016	Cooperativas. Governança. Estudo Social.	Abordagem qualitativa	Agropecuária	Governança corporativa
46	Impacto da desoneração da contribuição previdenciária sobre a folha de pagamento de empresas do setor de construção civil: uma abordagem prática	Angelina Raissa da Silva Finizola; Vera Lucia Cruz; Ramon Rodrigues dos Santos	UNIPÊ; UnP; UFPB	REVISTA UNEMAT DE CONTABILIDADE	B4	2019	Folha de pagamento. Carga tributária. Contribuição para seguridade social.	Abordagem qualitativa	Não tem	Contabilidade gerencial / redução de custos

APÊNDICE B – Banco de dados do Google Acadêmico

PROD. CIENT.	TÍTULO	AUTORES	FILIAÇÃO	PERIÓDICO CIENTÍFICO	CLASSIFICAÇÃO CAPES	ANO DE PUBLICAÇÃO	PALAVRAS-CHAVE	METODOLOGIA	RAMO DE ATIVIDADE	ESPEC. CONTABILIDADE
1	Sustentabilidade de empreendimentos econômicos solidários - Análise da Cooperativa dos Fruticultores de Abaetetuba	Anderson Roberto Pires e Silva; Maria José de Souza Barbosa; Francivaldo dos Santos Albuquerque	UFPA; UFPA; UFPA	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	A2	2013	Incubação; Empreendimentos Econômicos Solidários; Sustentabilidade	Abordagem qualitativa-quantitativa	Não tem	Não tem
2	O papel das cooperativas de reciclagem nos canais reversos pós-consumo	Maria Tereza Saraiva de Souza; Mabel Bastos de Paula; Helma de Souza-Pinto	UNINOVE; UNINOVE; UNINOVE;	RAE. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	A2	2011	Cooperativas; Gestão Ambiental; Impacto Ambiental; Logística Reversa; Reciclagem	Abordagem qualitativa	Reciclagem	Não tem
3	Agricultura sustentável e cooperativismo quais ligações possíveis	Antonio Edson Leite; Mário Otávio Batalha	UNESP; UFSCAR	INTERCIENCIA (CARACAS)	A2	2016	Cooperativas; Práticas Sustentáveis; Sustentabilidade Agrícola	Abordagem qualitativa	Agropecuária	Não tem
4	Cultura organizacional e práticas de contabilidade gerencial no agronegócio cooperativo	Marcelo Resquetti Tarifa; Lauro Brito de Almeida	UFPR; USP	REVISTA UNIVERSO CONTÁBIL	A2	2018	Contabilidade Gerencial; Cultura Organizacional; Agronegócio; Cooperativismo	Abordagem qualitativa-quantitativa	Agropecuária	Contabilidade Gerencial

5	Governança cooperativa e sistemas de controle gerencial: uma abordagem teórica de custos da agência	Sigismundo Bialoskorski Neto; Marcelo Francini Girão Barroso; Amaury José Rezende	USP/RP; USP; USP/RP	BBR. BRAZILIAN BUSINESS REVIEW (EDIÇÃO EM PORTUGUÊS (ONLINE))	A2	2012	Governança Cooperativa; Sistemas de Contabilidade Gerencial; Custos de Agência.	Abordagem quantitativa	Agrícola	Contabilidade Gerencial
6	Relação entre estratégia de diferenciação e inovação, e sistemas de controle gerencial	Ilse Maria Beuren; Ieda Margarete Oro	UFPR; FURB	RAC. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (ONLINE)	A2	2014	Estratégia de Diferenciação; Inovação de Produtos; Sistemas de Controle Gerencial; Empresas Têxteis	Abordagem quantitativa/d escritiva	Não tem	Contabilidade Gerencial
7	Governança em Cooperativas: Aplicação em uma Cooperativa Agropecuária	Ana Paula Blanke Maciel; Rosane Maria Seibert; Raiziane Cássia Freire da Silva; Berenice Beatriz Rossner Wbatuba; Neusa Maria da Costa Salla	URI; URI; URI; URI; URI	RAC. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (ONLINE)	A2	2018	Estrutura de Governança; Cooperativas; Mecanismos de Controle; Princípios de Governança; Princípios Cooperativistas	Abordagem qualitativa/d escritiva	Agropecuária	Governança corporativa
8	Gerenciamento de resultados em cooperativas de crédito no Brasil	Saulo Cardoso; Valéria Gama Fully Bressan; Wagner Moura Lamounier; Marcelo José Braga	CES-CL; UFMG; UFMG; UFV	BBR. BRAZILIAN BUSINESS REVIEW (EDIÇÃO EM PORTUGUÊS. (ONLINE))	A2	2013	Gerenciamento de Resultados, Cooperativas de Crédito; Acordos de Basileia	Abordagem qualitativa	Crédito	Contabilidade Gerencial
9	Tu me ensina a fazer renda”, eu te ensino a trabalhar: A organização do trabalho de uma cooperativa popular	Sandra Regina da Rocha-Pinto; Hélio Arthur Reis Irigaray; Rafael Caldas Ferreira da Silva	PUC-Rio; PUC-Rio; PUC-Rio	REGE - REVISTA DE GESTÃO	B1	2010	Cooperativismo; Organização do Trabalho; Cadeia de Valor	Abordagem qualitativa	Não tem	Contabilidade Gerencial / Contabilidade Financeira
10	Sustentabilidade Financeira das Instituições de Microfinanças Brasileiras: Análise das Cooperativas de Crédito Singulares	Edison Luiz Leismann; Charles Ulises de Montreuil Carmona	UFPE; UFPE	REVISTA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL	B1	2010	Cooperativas de Crédito; Sustentabilidade Financeira; Análise Discriminante	Abordagem positiva	Crédito	Contabilidade Financeira
11	Utilização de Artefatos de Contabilidade Gerencial nas Sociedades Cooperativas Agropecuárias de Minas Gerais e sua Relação com Porte e Desempenho Financeiro	Antonio Marcos dos Reis; Aridelmo José Campanharo Teixeira	Fucape; USP	REVISTA DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CONTABILIDADE (REPEC)	B1	2013	Contabilidade Gerencial; Artefatos Modernos e Tradicionais; Cooperativas Agropecuárias	Abordagem quantitativa	Agropecuária	Contabilidade Gerencial
12	Níveis das práticas de contabilidade gerencial no cooperativismo agroindustrial	Marcelo Resquetti Tarifa; Luciano Gomes dos Reis; Lauro Brito Almeida	UFPR; FURB; USP	CUSTOS E AGRONEGOCIO ONLINE	B1	2019	Práticas; Contabilidade Gerencial; Cooperativismo Agroindustrial	Abordagem quantitativa	Agropecuária	Contabilidade Gerencial

13	Governança e Relações de Poder: Orientando as Boas Práticas em Cooperativas e outras Sociedades de Pessoas	José Ricardo de Paula Xavier Vilela; Antonio Carvalho Neto; Patrícia Bernardes; Maria Beatriz Rocha Cardoso	PUC-MINAS; PUC-MINAS; PUC-MINAS; PUC-MINAS	JOURNAL OF ACCOUNTING, MANAGEMENT AND GOVERNANCE (JAMG)	B1	2015	Governança; Cooperativas; Poder	Abordagem qualitativa	Não tem	Governança corporativa
14	A influência dos stakeholders no ambiente estratégico de uma cooperativa de crédito: efeitos da munificência	Yeda Maria Pereira Pavão; Michael Samir Dalfovo; Maria Andréa Rocha Escobar; Carlos Ricardo Rossetto	FECILCAM; UNIVALI; UFAM; UNIVALI	REVISTA DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO (CAD/UFSC)	B1	2012	Stakeholders; Ambiente Estratégico; Munificência	Abordagem quantitativa/d escritiva	Crédito	Contabilidade Financeira
15	Atributos da transação e mensuração, e sua influência nas relações entre cooperados e cooperativas em sistemas agroindustriais suinícolas	Daniele de Lourdes Curto da Costa Martins; José Paulo de Souza	UEM; UFSC	RAM. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MACKENZIE	B1	2014	Custos de transação; Custos de mensuração; Contratos; Cooperativas; Cadeia suinícola	Abordagem quantitativa/d escritiva	Agrícola	Não tem
16	Aplicação da lógica fuzzy para avaliação econômico-financeira de cooperativas de produção	Oleg Khatchatourian; Jaciara Treter	UNIJUÍ; UNICRUZ	ISTEM - JOURNAL OF INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGY MANAGEMENT	B1	2010	Cooperativa de produção; Desempenho Econômico-financeiro; Inteligência Artificial; Lógica Fuzzy; Modelagem Matemática	Abordagem qualitativa-quantitativa	Produção	Contabilidade Financeira
17	Práticas de governança corporativa indicadas para monitoramento: uma análise do nível de adoção em cooperativas agropecuárias	Luciana Cardoso Siqueira; Luciana Cardoso Siqueira	FEA-RP/USP; FEA-RP/USP	REGE - REVISTA DE GESTÃO	B1	2014	Práticas de Governança Corporativa; Mecanismos de Monitoramento; Cooperativas Agropecuárias	Abordagem quantitativa	Agropecuária	Governança corporativa
18	Gestão de cooperativas: derivações teóricas do pensamento utópico	Elisa Zwick; José Roberto Pereira	UNIFAL-MG; UFLA	ACTA SCIENTIARUM. HUMAN AND SOCIAL SCIENCES	B2	2013	Gestão De Cooperativas; Categorias Teóricas; Dimensões Estruturais; Racionalidade Instrumental; Racionalidade; Substantiva	Abordagem positiva	Não tem	Contabilidade Gerencial
19	Desafios e potencialidades para a implantação do turismo cooperativo como ferramenta de viabilização das RPPNs de Ilhéus (BA)	Maria Conceição de Moraes Santos	IPÊ	PASOS. REVISTA DE TURISMO Y PATRIMONIO CULTURAL	B2	2013	Reservas Particulares; Turismo Sustentável; Cooperativas; Ilhéus; Bahia	Abordagem qualitativa	Não tem	Contabilidade Gerencial

20	Demonstração do valor adicionado como instrumento de evidencição do impacto econômico e social das cooperativas agropecuárias	Paola Richter Londero; Sigismundo Bialoskorski Neto	USP; USP	ORGANIZAÇÕES RURAIS & AGROINDUSTRIAIS	B2	2016	Contribuição Econômica e Social; Desempenho; Contabilidade; Divulgação	Abordagem qualitativa-quantitativa	Agropecuária	Contabilidade Financeira
21	Cultura organizacional e práticas de contabilidade gerencial no agronegócio cooperativo	Marcelo Resquetti Tarifa; Lauro Brito de Almeida	UFPR; USP	REVISTA UNIVERSO CONTÁBIL	B2	2018	Contabilidade Gerencial; Cultura Organizacional; Agronegócio; Cooperativismo	Abordagem qualitativa-quantitativa	Agropecuária	Contabilidade Gerencial
22	Proposta de Indicadores de Performance sob a Perspectiva do Balanced Scorecard: o caso de uma cooperativa de crédito	Bianca Thais Hubner; Sirlei Salette Tiecker; Mara Jaqueline Santore Utzig; Cristian Baú Dal Magro; Jadir Roberto Dittadi; Carlos Eduardo Facin Lavarda	UNOESC; UNOESC; FURB; FURB; UNOESC; FURB	REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTÁBIL	B2	2012	Balanced Scorecard; Indicadores de desempenho; Cooperativas de Crédito	Abordagem quantitativa	Crédito	Contabilidade Financeira
23	Balanced Scorecard uma abordagem voltada ao cliente na Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados - Sicoob Canoinhas/SC	Veridiana Ferreira; Reinaldo de Lima Jr.	UNC Canoinhas; UNC Canoinhas	REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTÁBIL	B2	2010	Controladoria; Balanced Scorecard; Satisfação de Clientes	Abordagem qualitativa-quantitativa	Crédito	Controladoria
24	Formulação das estratégias e a sustentabilidade: casos de cooperativas agropecuárias da região sul do Brasil	Adilson Carlos Rocha; Pedro José Steiner Neto	UNIOESTE; FEA-USP	REVISTA ELETRONICA DE ESTRATEGIA E NEGOCIOS - REEN	B2	2019	Formulação da Estratégia; Sustentabilidade; Stakeholders; Cooperativas Agropecuárias	Abordagem qualitativa	Agropecuária	Não tem
25	Cadeia de valores na gestão de custos: uma análise estratégica em cooperativas agropecuárias Paranaenses	Delci Grapegia Dal Vesco; Marcelo Resquetti Tarifa; Vicente Pacheco; Denis Dall' Asta	FURB; UEL; UFSC; UFSC	REVISTA IBERO AMERICANA DE ESTRATÉGIA	B2	2014	Cadeia de Valores; Estratégia Competitiva; Gestão de Custos	Abordagem quantitativa	Agropecuária	Contabilidade Gerencial
26	Processo de convergência aos padrões internacionais de contabilidade pelas Organizações cooperativas: A percepção dos profissionais contabilistas	Antonio Maria da Silva Carpes; Itzhak David Simão Kavesk; José Augusto Sousa Martins; Roberto Carlos Klann	FURB; FURB; FURB; FURB	RC&C. REVISTA DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA	B3	2013	Cooperativas; Convergência; Ifrs	Abordagem qualitativa	Não tem	Contabilidade Gerencial

27	Análise da contribuição de cooperativas de cafeicultores para a sustentabilidade econômica dos empreendimentos produtivos - Um estudo multicaso	Lucimara Gonçalves de Rezende; Sidinei Aparecido Pereira; José Moreira da Silva Neto	UENP; UFSC; UNIR	REVISTA DE ESTUDOS SOCIAIS	B3	2011	Competitividade; Cooperativismo; Qualidade; Sustentabilidade Econômica	Abordagem quantitativa	Agropecuária	Contabilidade Gerencial
28	Reflexos do Custo Histórico Corrigido nos Indicadores - Um estudo nos sistema de cooperativa de crédito – SICOOB Nordeste no ano de 2010	Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão; Vinícius Gomes Martins; José Dionísio Gomes da Silva; Ana Flávia Albuquerque Ventura	UFPB; UnB; UFRN; UFCG	INTERFACE (NATAL)	B3	2012	Custo Histórico Corrigido; Price-Level Accounting; Cooperativas de Crédito	Abordagem positiva	Não tem	Não tem
29	Uma proposta de indicadores contábeis aplicados às cooperativas de crédito brasileiras	Valéria Gama Fully Bressan; Marcelo José Braga; Aureliano Angel Bressan; Moisés de Andrade Resende Filho	UFV; UFV; UFV; UnB	RC&C. REVISTA DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA	B3	2010	Indicadores Contábeis, Sistema Pearls, Indicadores Contábeis; Sistema Pearls; Cooperativismo de Crédito; Cosif	Abordagem qualitativa	Crédito	Contabilidade Gerencial
30	Aprendizagem cooperativa como estratégia de ensino para a contabilidade - habilidades intelectuais da taxonomia do domínio cognitivo	Ivone Vieira Pereira; César Augusto Tibúrcio Silva	UnB; USP	REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL	B3	2018	Aprendizagem Cooperativa; Aplicação; Análise	Abordagem positiva	Não tem	Não tem
31	A Utilização de Modelos de Avaliação de Desempenho Sob a Perspectiva do Gecon e do Balanced Scorecard: Estudo de Caso em uma Central de Cooperativas de Crédito	Vinícius Gomes Martins; Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão; Augusto César da Cunha Silva E Filho; Aneide Oliveira Araújo	UFPB; UFPB; UFPB; UFRN	REVISTA EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL & FINANÇAS	B3	2013	Avaliação de Desempenho; Gecon; Balanced Scorecard; Cooperativa de Crédito	Abordagem qualitativa	Crédito	Contabilidade Gerencial
32	Utilização de informações contábeis em cooperativas - são os contadores necessários	Luiz Carlos Marques dos Anjos; Luiz Carlos Miranda; Daniel José Cardoso da Silva	UFPE; UFPE; UFPE	REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL	B3	2011	Informação Contábil; Cooperativa; Autogestão	Abordagem quantitativa	Não tem	Não tem
33	Práticas de sustentabilidade como estratégia de legitimidade organizacional em uma cooperativa agropecuária	Tabatha Caroline Bonafin dos Santos; Silvana Anita Walter; Geysler Rogis Flor Bertolini	UNIOESTE; UNIOESTE; UNIOESTE	REVISTA METROPOLITANA DE ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO O SUSTENTÁVEL	B3	2019	Práticas de Sustentabilidade; Teoria da Legitimidade; Estratégias de Legitimidade; Cooperativa	Abordagem qualitativa	Agropecuária	Contabilidade Gerencial

34	Governança corporativa: o caso da cooperativa Copacol	Franciane Bortoluzzi; Edison Luiz Leismann; Jerry Adriani Johann	UNIOESTE; UFV; UNICAMP	REVISTA METROPOLITANA DE ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	B3	2016	Governança Corporativa; Competitividade; Cooperativas; Sustentabilidade	Abordagem quantitativa/d escritiva	Agroindustrial	Governança corporativa
35	Mapeamento de stakeholders sob a perspectiva da sustentabilidade: uma desk research com organizações gaúchas	Mínelle Enéas da Silva; Elaine Melo Oliveira; Luis Felipe Machado do Nascimento	UFRS; UFRS; UFRS	REVISTA METROPOLITANA DE ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	B3	2015	Cadeia de Suprimentos; Stakeholders; Sustentabilidade; Mercur; Ecocitrus	Abordagem qualitativa-quantitativa	Não tem	Contabilidade Financeira
36	Gestão da cadeia de reciclagem em rede em estudo do projeto ecocidadão no município de Curitiba	Christian Luiz da Silva; Gabriel Massao Fugii; Marcos Junior Marini	UTFPR; UTFPR; UTFPR	DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM DEBATE	B4	2015	Redes; Cooperativas; Cadeia de Reciclagem	Abordagem qualitativa	Reciclagem	Não tem
37	Convergência voluntária às normas internacionais de contabilidade em sociedades cooperativas - Correlação entre padrões e práticas	Roberto Carlos Klann; Neusa Maria Gonçalves Salla	FURB; FURB	CONTEXTO (UFRGS)	B4	2014	Normas Contábeis Internacionais; Ifrs; Processo Deconvergência	Abordagem qualitativa	Não tem	Não tem
38	A contabilização dos atos cooperativos e não cooperativos e seus efeitos nas cooperativas de trabalho	Gerônimo Grando; Rejane Inês Kieling; Elbio Senna; Margaret Garcia da Cunha	ESCOOP; ESCOOP; Federação das Cooperativas do Trabalho do Rio Grande do Sul	REVISTA DE GESTÃO E ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS	B4	2019	Cooperativa de Trabalho; Contabilidade; Tributação; Remuneração de Cooperados	Abordagem qualitativa	Trabalho	Contabilidade Financeira
39	Práticas de controladoria utilizadas em cooperativa central de crédito - estudo de caso	Ariberto Dalchiavon; Rodney Wernke; Antonio Zanin	UNOCHAPECÓ; UFSC; Uminho	REVISTA DE GESTÃO E ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS	B4	2017	Práticas de Controladoria; Cooperativa de Crédito; Estudo de Caso	Abordagem qualitativa	Crédito	Contabilidade Gerencial
40	Cenário organizacional da contabilidade gerencial em uma cooperativa de reciclagem - um estudo de caso na cooperativa recicla paranaíba (coorepa)	Geraldino Carneiro de Araújo; Bruno Diego Alcantara Cardozo	UFMS; UFMS	REVISTA ELETRÔNICA DA UNIFEBE	B4	2016	Cooperativa de Reciclagem; Contabilidade Organizacional; Tomada de Decisão; Responsáveis E Controlados	Abordagem qualitativa	Reciclagem	Contabilidade Gerencial

41	Sistema público de Escrituração Digital - Percepção dos Gestores das Cooperativas Agropecuárias Catarinenses sobre os prováveis benefícios produzidos com sua implantação	Carla Maria Britz; Alex Fabiano Bertolo Santana; César Augusto Lunkes	UFSC; UNISINOS; UFSC	ABCUSTOS (SÃO LEOPOLDO, RS)	B4	2010	Sistema Público de Escrituração Digital; Benefícios; Cooperativas	Abordagem quantitativa	Agropecuária	Contabilidade Gerencial
42	Análise Econômica - Financeira em Cooperativas um estudo de caso na CAMSUL	Marcia Helena dos Santos Bento; Ester de Oliveira; Lúcia Rejane da Rosa Gama Madruga	UFSC; UFSC; UFRS	REVISTA DE GESTÃO E ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS	B4	2016	Análise Financeira; Demonstrações Contábeis; Cooperativas	Abordagem qualitativa	Não tem	Contabilidade Financeira
43	Desempenho econômico-financeiro de cooperativas o caso do programa de monitoramento da autogestão das cooperativas agropecuárias do Paraná	Gerson José Laueremann; Alfredo Kugeratski Souza; Vilmar Rodrigues Moreira; Alceu Souza	PUCPR; PUCPR; FGV-EAESP; FGV-EAESP	REVISTA DE GESTÃO E ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS	B4	2016	Desempenho Econômico Financeiro; Indicadores Financeiros; Gestão de Cooperativas Agropecuárias	Abordagem qualitativa	Não tem	Contabilidade Financeira
44	Cooperativas agrícolas uma análise bibliométrica da produção internacional	Admir Renan Voltolini Gomes; Samuel Lyncon Leandro de Lima; Maria da Piedade Araújo; Denis Dall Asta	UNIOESTE; UNIOESTE; UNIOESTE; UNIOESTE	REVISTA DE GESTÃO E ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS	B4	2019	Cooperativas Agrícolas; Bibliometria; Lei de Bradford; Lei de Lotka; Lei de Zipf	Abordagem quantitativa	Agropecuária	Não tem
45	Análise das demonstrações contábeis e reflexos da conjuntura econômico-social no patrimônio da cooperativa de crédito – sicredi sudoeste – MT	Vadilson Gomes Silva; Mário Geraldo Ferreira Andrade	UNEMAT; UNEMAT	REVISTA UNEMAT DE CONTABILIDADE	B4	2014	Análise de Balanços; Análise Vertical e Horizontal; Demonstrações Financeiras; Análise de Índices	Abordagem qualitativa	Crédito	Contabilidade Financeira
46	Análise comparativa das carteiras de crédito rural liberada com recursos do bndes na cooperativa sicredi na unidade de campo novo do parecis - MT	Luciano Pires Santos; Laércio Juarez Melz; Airton Montesuma Carvalho Neto; Ariel Lopes Torres	UNEMAT; UFSCar; UNEMAT; UNEMAT	REVISTA UNEMAT DE CONTABILIDADE	B4	2013	Cooperativismo de crédito; Investimento; Produção rural; Agronegócio	Abordagem quantitativa/d escritiva	Crédito	Contabilidade Financeira
47	Análise dos custos ocultos na produção de queijo muçarela em uma cooperativa no cone sul de Rondônia	José Arilson Souza; Kássia Marques Poiani da Silva; Elder Gomes Ramos; Wellington Silva Porto; Isabelly Caroline Gask de Souza	UNIR; UNIR; UNIR; UNIR; UNIR	CONTADURÍA UNIVERSIDAD DE ANTOQUIA	B4	2019	Custos ocultos; Produtividade; Mensuração	Abordagem quantitativa	Não tem	Contabilidade Gerencial
48	Análise da solvência das cooperativas de crédito rural do sistema Cresol	Debora Machado; Gilmar Ribeiro de Mello	UNIOESTE; UNIOESTE	REVISTA GESTO	B4	2015	Cooperativa de Crédito Rural; Economia Solidária; Solvência	Abordagem quantitativa	Agropecuária	Contabilidade Financeira

49	Os novos desafios da contabilidade para organizações da economia social que aplicam os SNC as cooperativas	Ana Maria Gomes Rodrigues	Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra	-	SC	2010	Cooperativas; Snc; Informação Financeira	Abordagem positiva	Não tem	Não tem
50	Gestão de riscos e gestão de custos em cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul - RS	Roberto De Gregori; Silvia Amélia Mendonça Flores	UFMS; UNIPAMPA	-	SC	2010	Gestão de Riscos; Gestão de Custos; Cooperativas Agropecuárias	Abordagem qualitativa-quantitativa	Agropecuária	Contabilidade Gerencial
51	As Cooperativas de Crédito Brasileiras e os Impactos da Adoção da ICPC 14 (IFRIC 2)	Jorge Andrade Costa; Janilson Antonio da Silva Suzart	FIPECAFI; CGU	-	SC	2017	Cooperativas de Crédito; Ifric 2; Icp 14; Patrimônio Líquido; Passivo	Abordagem qualitativa-quantitativa	Crédito	Não tem
52	O papel da contabilidade em uma cooperativa de crédito mútuo	Valquiria Pinheiro de Souza; Jeane de Jesus Ferreira Soares	FECAP; FECAP	-	SC	2011	Contabilidade; Cooperativa de Crédito; Sicoob Coopercredi-Sp	Abordagem qualitativa-quantitativa	Crédito	Contabilidade Financeira
53	A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais	Silvana Dalmutt Kruger; Sady Mazzioni; Simoni Francieli Boettcher	UNOCHAPECÓ; UNOCHAPECÓ; UNOCHAPECÓ	-	SC	2019	Agronegócios; Contabilidade Rural; Propriedades Rurais	Abordagem quantitativa	Não tem	Contabilidade Gerencial
54	Tratamento contábil do ativo biológico de acordo com as normas brasileiras de contabilidade	Tatiane Marcon; Liceia Alcioni Rech Piasecki	FAG; FAG	-	SC	2014	Ativo Biológico; Valor Justo; Mensuração	Abordagem quantitativa	Agroindustrial	Contabilidade Financeira
55	Governança corporativa e a relevância da informação contábil um estudo de caso em uma cooperativa	Mara Rubia Fagundes Ribeiro; Jaciara Treter	Não tem	-	SC	2011	Contabilidade; Governança Corporativa	Abordagem quantitativa	Não tem	Governança corporativa
56	Sistemas de Recompensa e Suas Influências na Motivação dos Funcionários - Estudo em uma cooperativa Capixaba	Géssica Rodrigues de Carvalho; Daiana Rodrigues da Silva; Fernanda Matos de Moura Almeida; Rafael Matos de Moura; Dário Moreira Pinto Júnior	Não tem	-	SC	2012	Sistemas de Recompensa; Motivação; Cooperativa Capixaba	Abordagem quantitativa	Não tem	Não tem
57	Controles gerenciais e cultura organizacional - análise sob a perspectiva institucional dos gestores de unidades cooperativas agroindustriais	Marcelo Resquetti Tarifa; Lauro Brito de Almeida	UNIOESTE; FEA/USP	-	SC	2016	Controle Gerencial; Cultura Organizacional; Cooperativa	Abordagem qualitativa-quantitativa	Agroindustrial	Contabilidade Gerencial